



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

NOME DA UNIDADE: ESCOLA TÉCNICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

CNPJ: 92969856/0001-98

ENDEREÇO: Rua Ramiro Barcelos, nº 2777

SITE: www.etcom.ufrgs.br

ÁREA DO PLANO: SAÚDE

HABILITAÇÃO: TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO

CARGA HORÁRIA: 1200 horas

ESTÁGIO – HORAS: 160 horas

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Escola Técnica

Diretora da Escola Técnica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof^a. Liana Yara Richter

Vice-Diretora da Escola Técnica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof^a. Jane Elisabete Marques de Almeida Caon

Orientadora Pedagógica:

Prof^a. Rejane Cunha Mattos

Coordenadora do Curso Técnico em Segurança do Trabalho:

Prof^a. Tânia Marli Stasiak Wilhelms

SUMÁRIO

1	CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA	5
2	JUSTIFICATIVA	6
2.1	CAMPOS DE ESTÁGIO DOS ALUNOS DO CURSO TÉCNICO EM SEGURANÇA NO TRABALHO	7
3	OBJETIVOS	9
4	REQUISITOS DE ACESSO	10
5	PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	11
6	NÍVEIS DE RESPONSABILIDADE E AUTONOMIA	12
7	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	13
8	SISTEMÁTICA E INSTRUMENTOS DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS	14
9	ESTRUTURA CURRICULAR	15
9.1	ETAPA I: PLANEJAMENTO EM SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO	16
9.2	ETAPA II – INSTRUMENTALIZAÇÃO PARA A SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO	21
9.3	ETAPA III – GESTÃO EM SEGURANÇA, SAÚDE NO TRABALHO E MEIO AMBIENTE	25
10	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE COMPETÊNCIAS	28
11	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	29
12	ESTÁGIO SUPERVISIONADO	31
12.1	NORMAS DE DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA O CURSO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO	31
13	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	37
14	PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO	38
15	CERTIFICADOS E DIPLOMAS	41
16	AVALIAÇÃO DO CURSO	42

16.1 AVALIAÇÃO DO CURSO PELOS ALUNOS _____	46
16.2 AVALIAÇÃO DO CURSO PELA DIREÇÃO DA ESCOLA _____	49
16.3 AVALIAÇÃO DO CURSO PELOS PROFESSORES _____	51
17 ALUNOS INGRESSANTES, FORMADOS, EM CURSO E EVADIDOS _____	56
18 BIBLIOGRAFIA _____	57
19 ANEXOS _____	65
19.1 ANEXO I _____	65
PORTARIA N.º 3.275, DE 21 DE SETEMBRO DE 1989 _____	65
19.2 ANEXO II _____	67
CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES – CBO 2002 _____	67

1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

A Área da Saúde ocupa-se da produção de cuidados integrais de saúde no âmbito público e privado do sistema de serviços, por meio de ações de apoio ao diagnóstico, educação para a saúde, proteção e prevenção, recuperação, reabilitação e gestão em saúde desempenhadas por profissionais das diferentes subáreas que a compõem.

A Área da Saúde estabelece interfaces com todas as áreas da atividade humana, na medida em que as questões relativas à saúde e à segurança no trabalho perpassam todos os processos produtivos, nos diferentes ramos de atuação e atividades laborais.

Considerando “as concepções expressas na Constituição da República Federativa do Brasil e nos dispositivos infraconstitucionais (Leis 8.080/90 e 8.142/90) apontam para a formulação de um conceito ampliado de saúde, não redutível à sua dimensão setorial do sistema de serviços”. “A saúde tem como fatores determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia o saneamento básico, o meio ambiente o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais; os níveis de saúde da população expressam a organização social e econômica do País.” (Parágrafo 3º do Artigo 2º da Lei nº 8.080), a Escola Técnica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul elaborou o Plano de Curso Técnico em Segurança no Trabalho que ora apresenta.

2 JUSTIFICATIVA

A história contemporânea registra que o mundo do trabalho vem sofrendo profundas transformações. O surgimento da produção em série foi o grande episódio da civilização industrial e os mecanismos de poder exercidos pelo homem ao longo da história, representados pelo domínio do fogo, o controle das técnicas de plantio, o desenvolvimento das técnicas de navegação, chegaram ao seu ponto culminante com o advento da revolução industrial e a massificação do consumo.

Intensificaram-se e diversificaram-se as atividades laborais, acarretando aumento do trabalho e novos riscos à saúde e à segurança dos trabalhadores. Para ampará-los, surgiram Novas Leis e Normas, que se direcionaram à Proteção da Saúde e da Integridade do Trabalhador. A reestruturação produtiva e industrial, as inovações tecnológicas de base micro-eletrônica, a acentuada competitividade e a busca da qualidade de vida afetaram substancialmente as relações de trabalho, com repercussões sobre o binômio Saúde e Trabalho. Esses desafios estabelecem a necessidade de uma nova forma de compreensão dessas relações e propõem uma nova prática de atenção à segurança e à saúde dos trabalhadores, com intervenção nos ambientes e processos de trabalho, a fim de estimular a promoção e a prevenção da saúde, a busca do elevado padrão de qualidade de vida laboral, com reflexos sobre a produtividade das organizações.

No estado do Rio Grande do Sul coexistem pólos industriais na área química, petroquímica, plásticos, metal-mecânico, construção civil, alimentício, automotivo, transportes, comércio e de prestação de serviços, entre outros, que somados a uma grande gama de pequenas e médias empresas, geram considerável demanda para a absorção de profissionais e serviços prestados pelo Técnico de Segurança do Trabalho.

Pesquisa realizada pela área de Segurança no Trabalho da Escola Técnica da UFRGS, no período de 1999/2000, junto a empresas de vários setores industriais, comerciais e de prestação de serviços, revelou o perfil profissiográfico desejado para o Técnico de Segurança do Trabalho. Mais do que um empregado cuja contratação é um mero imperativo de lei para um segmento da economia, o mercado almeja um profissional atuante, transformador da realidade e inserido nos objetivos sociais da empresa. Esse trabalho revelou igualmente que muitas empresas referiram a necessidade de um profissional assistente, para o trato de questões acessórias à área, tais como a gestão de equipamentos de proteção individual e de equipamentos portáteis de combate a incêndios, ou ainda para atender a demandas temporárias.

Cumprindo ainda observar que, hoje, mais de 95% das empresas do Brasil estariam desobrigadas de organizar e manter Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT), conforme preceitua a Norma Regulamentadora n.º 4 do Ministério do Trabalho e Emprego. Este quadro, associado às demandas de mercado que exigem a adoção de perfis baseados em competitivas visões de qualidade e produtividade pelas empresas, abrem espaço

para a inserção do profissional Técnico de Segurança no Trabalho no desenvolvimento de ações baseadas nos conceitos de gestão de riscos ocupacionais.

Estas novas perspectivas exigem a redefinição do papel dos profissionais ligados à segurança e à saúde dos trabalhadores. O Técnico de Segurança do Trabalho encontra ampla inserção no mercado de trabalho, podendo compartilhar equipe multidisciplinar voltada à promoção da segurança e saúde nos ambientes de trabalho, participando ativamente do controle de fatores de riscos que possam comprometer a saúde e a produtividade. Para atingir esse desiderato, é necessária uma formação profissional sólida e qualificada, para que os técnicos em segurança do trabalho consigam adquirir e desenvolver conhecimentos e habilidades relacionados com a produção de bens e serviços, bem como possam vislumbrar o trabalho como princípio educativo, associado às idéias de autonomia e autovalorização.

Para vencer esses desafios, justifica-se integralmente o investimento no Curso de Técnico de Segurança no Trabalho.

2.1 Campos de Estágio dos alunos do Curso Técnico em Segurança no Trabalho

- Ceurita Engenharia de Segurança e Saúde do Trabalho
- Med 3 Ltda
- DMAE
- Banrisul S.A
- Construtora Tedesco Ltda
- Portieri Fabricação e Comércio de Móveis Ltda
- Hospital de Clínicas de Porto Alegre
- CI Engenharia Ltda
- UBEA – Pontifícia Universidade Católica/RS
- Carla Giovana Santana ME
- SI engenharia e Consultoria Ltda
- Hércules S/A Fábrica de Talheres
- Estrutural Serviços Industriais Ltda
- Innova S/A
- Televisão Gaúcha
- Prevenir Consultores Associados Ltda
- Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre
- Departamento Municipal de Habitação

- Forjas Taurus S/A
- PSF – Quinta Unidade
- Construtora Pelotense
- Pró-ambiente Análises Químicas Toxicológicas
- Goldsztein S/A Administração e Incorporação
- Prefeitura Municipal de Alvorada
- COPESUL – Companhia Petroquímica do Sul
- Prefeitura Municipal de Viamão

3 OBJETIVOS

O objetivo do Curso é formar profissionais – Técnicos em Segurança no Trabalho – para estimular a promoção da “Qualidade de Vida no Trabalho”, por meio da preservação da saúde dos trabalhadores e da segurança nos processos, ambientes de trabalho e meio ambiente, atendendo a demanda do mercado regional por esse tipo de profissional.

O Curso de Segurança no Trabalho tem ainda por objetivos:

- Promover o ensino integralizador, atendendo simultaneamente as obrigações legais e as necessidades de uma sociedade em processo de transformação;
- Formar o cidadão participativo, capaz de atender a crescente demanda por profissionais realmente aptos a eliminar e/ou minimizar os agravos à saúde dos trabalhadores;
- Promover a integração dos alunos com empresas e instituições visando o conhecimento do mercado e da realidade pós Escola.

4 REQUISITOS DE ACESSO

Tendo por fundamento os princípios da Constituição Federal e a LDB n.º 9394/96, a Escola Técnica da UFRGS estabelece que as formas de ingresso atenderão à igualdade de condições de acesso (Art. 3º da LDB), tendo como requisito a conclusão do Ensino Médio.

Dessa forma para o ingresso na Etapa I do Curso Técnico em Segurança no Trabalho será exigido Ensino Médio concluído e aprovação em processo seletivo e classificatório, com prova escrita, realizado pela Comissão Permanente de Seleção (COPESE) desta Escola.

As áreas de conhecimento que integram esse processo seletivo serão as seguintes: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; e Matemática e suas Tecnologias. O processo terá periodicidade anual e constará de uma prova escrita e uma prova de redação.

O ingresso na Etapa II será garantido aos alunos que lograrem aprovação na Etapa I do Curso e assim sucessivamente.

É facultado o ingresso de outros interessados diretamente na Etapa III, desde que sejam preenchidos os seguintes requisitos:

- a) prévia existência de vaga(s);
- b) aprovação em processo seletivo público, constituído em prova escrita, contemplando integralmente as competências e habilidades desenvolvidas nas Etapas I e II do Curso.

A prova escrita de avaliação para ingresso na Etapa III será elaborada pelos docentes do próprio Curso.

5 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

Após a conclusão do Curso, o Técnico em Segurança no Trabalho terá condições de atuar no âmbito das empresas públicas e privadas que admitem trabalhadores como empregados, bem como em empresas e instituições que buscam desenvolver Programas de Gestão de Riscos no Trabalho.

Como prestador de serviço, poderá participar de Programa de Gestão em Segurança e Saúde no Trabalho e articular-se com programas de qualidade total que subsidiem a adoção de medidas coletivas e individuais para melhoria das condições e dos ambientes de trabalho, responsabilizando-se pelas ações que visam à preservação da integridade física e mental dos trabalhadores.

O profissional terá condições de:

- a) Analisar procedimentos de rotina, indicar medidas e sistemas de proteção coletiva e equipamentos de proteção individual.
- b) Coletar dados e informações capazes de identificar os locais de riscos de acidentes pessoais e materiais, visando a implantação de mecanismos que corrijam as deficiências de máquinas, equipamentos, de organização de trabalho, reduzindo assim, a possibilidade de interrupção da linha produtiva por eventual ocorrência de acidente de trabalho.
- c) Elaborar planos, instrumentos de avaliação, programas de segurança, normas e regulamentos internos.
- d) Desenvolver programas de integração preventivista, palestras, cursos para a redução dos acidentes e controle de sinistros, bem como, para a melhoria das relações interpessoais e de produtividade nos ambientes de trabalho.
- e) Estabelecer com os trabalhadores e chefias procedimentos que permitam a atuação conjunta entre os diversos setores frente aos acidentes de trabalho e sinistros.
- f) Divulgar conhecimentos sobre as necessidades da segurança em benefício do desenvolvimento dos trabalhadores e da empresa.
- g) Identificar agentes ambientais agressivos ao trabalhador, propondo sua eliminação ou controle.

Além dos itens acima citados, o profissional terá condições de desempenhar as atividades determinadas pela Portaria n.º 3.275 de 21 de setembro de 1989, publicada pelo Ministério do Trabalho (ANEXO).

6 NÍVEIS DE RESPONSABILIDADE E AUTONOMIA

O Técnico em Segurança no Trabalho tem suas atividades regulamentadas através da Portaria n.º 3275 de 21 de setembro de 1989 (contidas no anexo I desse documento) e a profissão só poderá ser exercida por um profissional diplomado.

A Norma Regulamentadora n.º 04 (NR4), estabelece atribuições ao serviço especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho, que por força do quadro 2 desta norma poderá ser representado pelo Técnico em Segurança no Trabalho.

7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso Técnico de Segurança do Trabalho será desenvolvido em três etapas, totalizando carga horária de 1200h conforme estabelecido pela legislação vigente.

A duração do Curso será de quatro semestres subsequentes, totalizando dois anos.

Em cada uma das etapas serão desenvolvidos os seguintes projetos:

- a) Etapa I: Planejamento em Segurança e Saúde no Trabalho
PROJETO: Análise Preliminar de Situação de Trabalho
- b) Etapa II: Instrumentalização para a Segurança e Saúde e no Trabalho
PROJETO: Análise Preliminar de Riscos na Indústria, Comércio, Serviços ou Trabalho Rural
- c) Etapa III: Gestão em Segurança, Saúde no Trabalho e Meio Ambiente
PROJETO: Percepção de Riscos e Recomendação de Medidas de Prevenção

A partir do início da Etapa II, o aluno poderá realizar estágio com a duração de 160h.

Ao término das três etapas (1200h) e após a conclusão do Estágio Curricular obrigatório (160h) será conferido ao aluno que obtiver aproveitamento satisfatório o diploma de Técnico em Segurança do Trabalho.

A etapa I terá carga horária de 600h, e as etapas II e III terão carga horária de 300h cada uma.

8 SISTEMÁTICA E INSTRUMENTOS DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

Segundo a nova legislação que regulamenta a Lei de Diretrizes e Bases, deverão ser implantados mecanismos permanentes para o acompanhamento de egressos, bem como para estudos de demanda de profissionais.

A importância de se caracterizar adequadamente o perfil dos egressos do ensino técnico ganhou ao longo do tempo o devido reconhecimento. Pesquisar a situação dos egressos tem o intuito de disponibilizar subsídios para o planejamento escolar, na medida em que se avalia a adequação entre o ensino oferecido aos alunos e as expectativas do mercado, se os alunos estão sendo absorvidos pelo mercado nas suas habilitações, se há perfeita integração dos egressos nas atividades que compõem o processo produtivo e se há contribuição da escola para a formação de recursos humanos a serem inseridos nos setores produtivos da região.

O Sistema de Acompanhamento de Egressos identifica os fatores de continuidade dos estudos dos alunos, sua situação de trabalho, os motivos por estar trabalhando na área de formação, ou fora dela, discriminando os dados por sexo, turno de trabalho e se o egresso está ou não trabalhando com vínculo empregatício, ou atuando como profissional liberal

O monitoramento da trajetória dos egressos e conseqüente retro-avaliação das metas e objetivos do Curso obedecem a uma sistemática dividida em curto, médio e longo prazo. A curto prazo, é avaliada a situação dos estudantes no mercado, no momento da formatura. A médio prazo, a referida situação é avaliada mediante consulta aos empregadores. A longo prazo, o objetivo é buscado através de consulta às entidades de classe que abrigam a categoria (sindicatos e conselhos regionais).

Os instrumentos principais dos quais a escola dispõe para tanto são questionário e carta-consulta, como também pesquisas verificadoras in loco, seja por amostragem ou outros indicadores, utilizadas pelas coordenações dos cursos oferecidos.

A Escola dispõe de cadastros de endereço, telefonia e e-mail dos seus atuais estudantes, ex-alunos e egressos; dos empregadores efetivos e potenciais, obtidos através de cadastros das entidades empresariais, de sindicatos e associações de classe; das investigações do setor de estágio e que são permanente e sistematicamente atualizados.

9 ESTRUTURA CURRICULAR

Área Profissional: Saúde

Curso Técnico em Segurança do Trabalho – CH 1360h

	FUNÇÃO	SUBFUNÇÕES		
	<p>ETAPA I Planejamento em Segurança e Saúde no Trabalho 600 h</p>	F1–Promoção da Segurança e Saúde no Trabalho	SF1.1–Educação e Política da Segurança e Saúde no Trabalho	SF1.2– Administração, Organização do Trabalho e Prevenção de Riscos e Perdas.
<p>ETAPA II Instrumentalização para a Segurança e Saúde e no Trabalho 300 h</p>	F2– Programas de Segurança e Saúde no Trabalho.	SF2.1–Técnicas de Análise de Acidentes de Trabalho e Acidentes Ampliados	SF2.2- Implementação de Tecnologias de Controle	SF2.3 –Prestação dos Primeiros Socorros e Atendimento a Emergências em Sistemas de Riscos
<p>ETAPA III Gestão em Segurança, Saúde no Trabalho e Meio Ambiente 300 h</p>	F3–Gestão em Segurança, Saúde e Meio Ambiente	SF3.1–Estrutura e Funcionamento de Sistemas de Gestão.	SF3.2 –Avaliação da Qualidade dos Serviços de Segurança Saúde e no Trabalho.	
<p>Estágio Curricular: 160 h</p>				

9.1 ETAPA I: PLANEJAMENTO EM SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO

PROJETO: Análise Preliminar de Situação de Trabalho

Função 1: Planejamento em Segurança e Saúde no Trabalho		
Subfunção 1.1: Educação e Política da Segurança e Saúde no Trabalho		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a evolução histórica, as políticas públicas e os princípios que regem a Segurança e a Saúde no Trabalho e sua evolução histórica, dentro de uma visão sistêmica. • Interpretar as legislações e normas de segurança e os elementos básicos de prevenção de acidentes do trabalho. • Caracterizar e reconhecer os valores éticos a serem utilizados pelos profissionais do SESMT e CIPA. • Conhecer a evolução dos processos de trabalho e seus efeitos sobre a segurança e saúde dos trabalhadores. • Conhecer técnicas de comunicação e recursos didáticos • Interpretar plantas, desenhos e croquis de uma organização, tendo como foco os ambientes de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar recursos audiovisuais e estratégias para apresentação oral. • Elaborar programa de brigada de incêndio e realizar treinamentos específicos sobre combate a incêndio. • Elaborar normas, procedimentos em instruções básicas em segurança e saúde no trabalho • Realizar palestras, utilizando as técnicas de comunicação em grupo, os materiais didáticos e a linguagem adequados a cada clientela. • Ler e interpretar desenhos técnicos (Plantas). 	<ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos e técnicas de apresentação oral e utilização de recursos audiovisuais • Técnicas de estrutura de campanhas, cursos, palestras educativas sobre saúde e segurança no trabalho • Aprendizagem e motivação • A educação como agente de mudança e a permanente reeducação • Proteção ativa e passiva • Legislação sobre segurança e medicina do trabalho • Geometria plana e espacial • Normas técnicas de desenho • Formatos de papéis, margens, dobragem e legenda • Letra técnica e algarismos • Escala de redução e ampliação • Área (superfície), volume e perímetro • Utilização dos instrumentos p/ desenho • Projetos escritos e gráficos • Acidentes do trabalho • Direito do Trabalho • Psicologia do trabalho • Características e técnicas de equipamentos de proteção individual e coletiva

Função 1: Planejamento em Segurança e Saúde no Trabalho		
Subfunção 1.2 – Administração, Organização do Trabalho e Prevenção de Riscos e Perdas		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<ul style="list-style-type: none"> • Planejar e executar programas de prevenção de riscos. • Reconhecer as características psicofisiológicas dos trabalhadores e as cargas de trabalho. • Conhecer metodologias de análise de riscos. • Aplicar fundamentos da administração nas organizações. • Analisar e avaliar as perdas de um sistema. • Identificar fatores de risco psicossociais nas organizações e aspectos psicológicos do acidente de trabalho. • Avaliar a organização do trabalho como fator de risco à saúde e segurança. • Aplicar fundamentos da administração e estruturas organizacionais nas ações de SST. • Avaliar os impactos das tecnologias nos processos de produção. • Avaliar o processo saúde-doença dos trabalhadores e seus fatores determinantes. • Operar equipamentos de Informática utilizando aplicativos de uso geral. 	<ul style="list-style-type: none"> • Informar os trabalhadores sobre os efeitos resultantes à exposição dos agentes agressivos. • Estabelecer um guia de intervenção que promova atitudes corretas e comportamentos adequados em relação à SST. • Realizar investigação e análise de acidentes de trabalho. • Aplicar princípios e normas de conservação de recursos não renováveis e de preservação do meio ambiente. • Aplicar técnicas de Prevenção de Acidentes do Trabalho. • Realizar avaliação qualitativa e quantitativa dos riscos. • Implantar os programas de prevenção dos riscos. • Realizar diagnóstico da empresa em relação à SST, interpretando a informação obtida nos levantamentos dos dados. • Implantar e acompanhar programas de SST. • Gerenciar o cumprimento dos requisitos de contrato de terceiros, no que se refere à saúde e segurança do trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> • Processo do desenvolvimento nas suas dimensões psicomotora, social, afetiva e intelectual • Comportamento das comunidades e grupos sociais • Fundamentos de psicologia do trabalho • Formas de organização do trabalho • Normas, leis e decretos, referentes à segurança do trabalho • Fundamentos de saúde pública aplicada a trabalhadores • Agentes agressivos e seus efeitos no homem/ saúde do trabalhador • Saúde no trabalho • Higiene ocupacional. • Administração • Sinistros e seus impactos • Organização do trabalho e seu impacto sobre o ser humano • Crise do modelo atual de organização do trabalho, causas e conseqüências • Trabalho na sociedade da informação • Tecnologias novas e seus impactos sobre o trabalho e o trabalhador • Metodologia de análise de riscos • Fundamentos de confiabilidade • Metodologia de prevenção de riscos ambientais • Segurança no Trabalho

	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar a eficácia do sistema de SST, identificando falhas, boas práticas e promovendo a melhoria contínua. • Aplicar lista de verificação ergonômica em situações de trabalho. • Realizar avaliação qualitativa e quantitativa dos riscos. • Implantar os programas de prevenção dos riscos. • Realizar entrevistas para levantamento das condições de trabalho, estatística de acidentes e doenças do trabalho. • Manipular o sistema operacional utilizado, bem como seus acessórios e utilitários • Digitar textos e construir tabelas usando as ferramentas do editor de texto • Utilizar os browsers para navegação na Internet 	<ul style="list-style-type: none"> • Riscos no trabalho • Técnicas de estruturas de campanhas, cursos, palestras educativas sobre saúde e segurança no trabalho • Noções básicas de explosividade • Metodologia de análise de riscos • Técnicas de identidade e análise de riscos • Técnicas de controle e prevenção de perdas • Aspectos econômicos dos danos • Inflamabilidade e explosividade • Acidentes de trabalho • Teoria do risco • Metodologia de prevenção de riscos ambientais • Características de uma política de SST • Comissão Interna de prevenção de acidentes • Princípios tecnológicos, riscos e seu controle • Legislação aplicada, acordos e convenções coletivas de trabalho. • Fundamentos da toxicologia • Ergonomia • Princípios e técnicas de Informática • Softwares aplicados à saúde e segurança no trabalho • Noções básicas de sistemas operacionais • Bases de dados. • Teoria e propagação do fogo, classes de incêndio, métodos de extinção, equipamentos de combate • Tecnologia e prevenção de combate a
--	--	--

		<p>incêndio</p> <ul style="list-style-type: none">• Inflamabilidade e explosividade• Procedimentos básicos de emergência• Características dos processos de trabalho. Técnicas de identificação e análise de riscos• Globalização e reestruturação produtiva• Teoria do risco• Estatística aplicada• Fundamentos e técnicas de higiene do trabalho• Riscos no trabalho• Fundamentos e técnicas de higiene e segurança do trabalho• Tecnologia produtiva e riscos• Noções básicas de sistemas operacionais• Noções básicas de editor de textos• Navegação na Internet
--	--	---

ETAPA I**Semestre I**

Componentes Curriculares	Carga Horária
Desenho	30hs
Segurança	30hs
Legislação	30hs
Sinistros	30hs
Saúde	30hs
Higiene	30hs
Administração	30hs
Tecnologia	30hs
Psicologia	30hs
Didática	30hs

Semestre II

Componentes Curriculares	Carga Horária
Ergonomia	30hs
Segurança	30hs
Legislação	30hs
Sinistros	30hs
Saúde	30hs
Higiene	30hs
Administração	30hs
Tecnologia	30hs
Psicologia	30hs
Informática	30hs

9.2 ETAPA II – INSTRUMENTALIZAÇÃO PARA A SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO

PROJETO: Análise Preliminar de Riscos na Indústria, Comércio, Serviços ou Trabalho Rural

Função 2: Programas de Segurança e Saúde no Trabalho		
Subfunção 2.1: Técnicas de Análise de Acidentes de Trabalho e Acidentes Ampliados		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os fatores causais de acidentes de trabalho e acidentes ampliados. • Analisar rotinas e protocolos de trabalho, no âmbito da saúde e segurança do trabalho. • Operar equipamentos de Informática utilizando aplicativos de uso geral, específico e ferramentas de navegação na Internet 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar investigações e análise de acidentes de trabalho. • Programar treinamentos para investigação e análise de acidentes de trabalho e acidentes ampliados • Elaborar lista de verificações para investigação de acidentes de trabalho e acidentes ampliados • Realizar entrevistas para levantamento das condições de trabalho, estatística de acidentes e doenças do trabalho. • Executar procedimentos técnicos que contenham controles mitigadores para ações potenciais de acidente do trabalho e doenças ocupacionais. • Reconhecer palavras, pronúncia e entonação para fins de leitura e compreensão de textos • Usar glossários e material de pesquisa, bem como dicionários, objetivando a compreensão e tradução de textos específicos e materiais autênticos na língua inglesa • Utilizar os browsers para navegação na Internet 	<ul style="list-style-type: none"> • Legislação previdenciária e trabalhista • Responsabilidade civil e penal • Classificação dos acidentes • Regras básicas de benchmarking • Tecnologias industriais e acidentes • Cláusulas de SST em contratos com terceiros • Técnicas de investigação de sinistros • Fundamentos de um sistema de gestão ambiental • Convenção 174 da OIT • Laboratório de segurança e higiene • Sinistros • Higiene Ocupacional e PPRA • Administração e organogramas • Balanço patrimonial • Proteção da saúde • Noções básicas de editor de textos • Noções básicas de sistemas operacionais • Navegação na Internet • Máquinas e equipamentos • Inglês Técnico

	<ul style="list-style-type: none"> • Manipular o sistema operacional utilizado, bem como seus acessórios e utilitários • Construir planilhas e gráficos utilizando as funções e fórmulas básicas das planilhas eletrônicas • Utilizar os browsers para navegação na Internet 	
--	---	--

Função 2: Programas de Segurança e Saúde no Trabalho		
Subfunção 2.2: Implementação de Tecnologias de Controle		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<ul style="list-style-type: none"> • Criar mecanismos para antecipação de riscos para o ingresso de novas tecnologias na empresa. • Conhecer procedimentos, técnicas e protocolos de controle de riscos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar a eficácia do sistema de SST, identificando falhas, boas práticas, promovendo a melhoria contínua. • Gerenciar o cumprimento dos requisitos de contrato de terceiros, no que se refere à saúde e segurança do trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tecnologia Industrial • Legislação aplicada • Falhas de um sistema • Tradução de textos técnicos • Saúde e prevenção de danos • Controle de sinistro • Normas da ABNT • Código de Proteção Contra Incêndio • Segurança do Trabalho

Função 2: Programas de Segurança e Saúde no Trabalho		
Subfunção 2.3: Prestação de Primeiros Socorros e Atendimento a Emergências em Sistemas de Riscos		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os elementos de um plano de emergência. • Conhecer os procedimentos de prevenção e combate à incêndio. • Estabelecer e orientar sistema de Atendimento a emergência • Avaliar a vítima com vistas a determinar as prioridades de atendimento em situações de emergência e trauma. 	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretar e atualizar desenhos e plantas de localização de extintores e hidrantes. • Ministrare treinamentos práticos com uso de extintores, hidrantes, mangueiras, esguichos e avaliar o funcionamento dos mesmos. • Aplicar procedimentos e protocolos em emergências • Realizar atendimento em emergências • Utilizar métodos e técnicas de comunicação que estimulem o raciocínio, a experimentação, a cooperação e a solução de problemas. • Estabelecer um guia de intervenção que promova atitudes corretas e comportamentos adequados em relação à SST. • Estabelecer funções e responsabilidades dos membros da equipe de emergência. • Aplicar primeiros socorros a acidentados e vítimas de mal súbito. • Estabelecer programa de liderança em emergências. 	<ul style="list-style-type: none"> • Simulação e emergências • Abandono de área • Falhas de um sistema • Atendimento em emergências • Classes de fogo • Proteção contra incêndios • Extintores de incêndio • Proteção ativa e passiva • Simbologia • Manutenção de extintores • Métodos de extinção de incêndios • Direito Constitucional e do Trabalho • Responsabilidade Civil e Criminal em matéria de SST • Cláusulas de SST em contrato • Riscos com eletricidade • Leis, normas, decretos, portarias, instruções normativas MTb, MPS e MS • Procedimentos básicos em emergências • Técnicas de liderança e trabalho em equipe • Técnicas de reanimação cardio-respiratória • Avaliação inicial de vítimas e prestação de primeiros socorros e reabilitação • Sinistros e emergências

ETAPA II

Semestre III

Componentes Curriculares	Carga Horária
Segurança	30hs
Legislação	30hs
Sinistros	30hs
Saúde	30hs
Higiene	30hs
Administração	30hs
Tecnologia	30hs
Língua Inglesa	30hs
Informática	30hs
Estágio	30hs

9.3 ETAPA III – GESTÃO EM SEGURANÇA, SAÚDE NO TRABALHO E MEIO AMBIENTE

PROJETO: Percepção de Riscos e Recomendação de Medidas de Prevenção

Função 3: Gestão em Segurança, Saúde e Meio Ambiente		
Subfunção 3.1: Estrutura e Funcionamento de Sistemas de Gestão		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar a forma sistêmica da atuação da SST. • Conhecer as diretrizes de programas de gestão em saúde, segurança e meio ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar métodos e técnicas de comunicação que estimulem o raciocínio, a experimentação, a cooperação e a solução de problemas. • Realizar diagnóstico da empresa em relação à SST, interpretando a informação obtida nos levantamentos dos dados. • Colaborar com outros programas da organização que visem à promoção e preservação da saúde do conjunto de trabalhadores. • Integrar o sistema de gestão de SST com outros segmentos e sistemas da empresa. • Preparar um plano de auditoria para a realização de verificações sistêmicas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Agentes agressivos e seus efeitos na saúde do Trabalhador • Gestão de Riscos • Técnicas de estruturas de campanhas, cursos, palestras educativas sobre saúde e segurança do trabalho • Redação técnica • Técnicas de comunicação para grupos • Características dos processos de trabalho • Segurança do trabalho • Perícias e fiscalizações administrativas e judiciais pertinentes à área de SST • Acordos e convocações coletivas • Políticas públicas e privadas nas áreas de meio ambiente, qualidade de vida, produtividade, qualidade dos produtos e serviços

Função 3: Gestão em Segurança e Saúde e Meio Ambiente		
Subfunção 3.2: Avaliação da Qualidade dos Serviços de Segurança e Saúde no Trabalho		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e avaliar os requisitos para a qualidade da Segurança no Trabalho. • Formular estratégias para a implantação de programas de segurança e saúde. • Elaborar e avaliar políticas e programas de segurança e saúde no trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar lista de verificações para inspeções e auditorias. • Reportar os resultados de inspeções e auditorias à direção e divulgar os resultados entre os funcionários. • Aplicar protocolos para verificação da conformidade dos serviços de SST. • Redigir memorandos, ofícios, requerimentos, pareceres, relatórios e elaborar <i>curriculum-vitae</i> • Reconhecer palavras, pronúncia e entonação para fins de leitura e compreensão de textos • Usar glossários e material de pesquisa, bem como dicionários, objetivando a compreensão e tradução de textos específicos e materiais autênticos na língua inglesa 	<ul style="list-style-type: none"> • Responsabilidade civil e criminal • Características de uma política de SST • Medida de desempenho de programas de Segurança e Saúde no Trabalho • Ética profissional • Normas ISO 9000, ISO 14001 e OHSAS 18001 e 18002 • Normas ABNT e diretrizes da OIT • Administração de programas em SST • Gestão de riscos • Laudos periciais • Redação técnica • Inglês Técnico

ETAPA III

Semestre IV

Componentes Curriculares	Carga Horária
Segurança	30hs
Sinistros	30hs
Saúde	30hs
Legislação	30hs
Higiene	30hs
Administração	30hs
Tecnologia	30hs
Língua Inglesa	30hs
Língua Portuguesa	30hs
Estágio	30hs

10 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE COMPETÊNCIAS

As competências anteriormente adquiridas pelo aluno, desde que relacionadas com o perfil profissional de conclusão do Curso em que estiver matriculado, poderão ser objeto de avaliação para aproveitamento de estudos, nos termos regimentais e segundo a legislação vigente.

Os alunos que estão cursando e/ou que tenham concluído o Ensino Técnico e Superior poderão solicitar aproveitamento de estudos de disciplinas já cursadas com aprovação.

As ementas, competências e conteúdos programáticos deverão estar diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva habilitação e serão avaliados por Comissão designada para esse fim.

Para efetivação dos pedidos de aproveitamento de estudos, ficam estabelecidos os seguintes procedimentos:

- a) os pedidos de aproveitamento de estudos de disciplinas, competências ou módulos serão feitos por meio de processo protocolado na Secretaria da Escola, dentro dos prazos estipulados no Calendário Escolar e instruídos com os conteúdos programáticos e/ou as competências obtidas na instituição de origem do aluno;
- b) a Direção da Escola Técnica designará Comissão composta por dois professores da Área Profissional e um professor da Coordenadoria de Ensino para analisar os pedidos de aproveitamento de estudos de disciplinas, competências ou módulos e elaborar Parecer com os resultados das análises procedidas;
- c) o prazo para aprovação do aproveitamento de estudos já cursados não poderá ultrapassar o determinado pelo documento normativo da Educação Profissional.

A área profissional de Saúde com habilitação em Segurança do Trabalho terá uma comissão permanente de docentes da área técnica e/ou da área pedagógica para avaliar os conhecimentos e experiências adquiridas.

11 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os procedimentos de avaliação devem combinar diversas formas: avaliação diagnóstica, avaliação de processo e avaliação de conteúdo ou de domínio técnico e instrumental.

A avaliação diagnóstica identifica e contextualiza o problema e contribui para a visualização da solução; a avaliação do processo envolve a participação satisfatória em termos de presença, atitudes e comportamentos adequados para a efetividade do processo educacional individual e coletivo; e a avaliação de conteúdo ou de domínio técnico e instrumental é a demonstração dos saberes e das habilidades requeridas para a habilitação técnica e qualificações.

Com ênfase no processo de aprendizagem dinâmico, criativo e baseado no desenvolvimento de competências pessoais/profissionais, a avaliação dos alunos em cada módulo, passa a ser uma avaliação mediadora, no processo de “aprender a aprender” e não como um fim especificamente pautada na de quantificação de notas e/ou conceitos.

A avaliação de aproveitamento de estudos será feita pelo conjunto dos docentes de cada módulo, mediante análise do currículo e análise das competências e/ou habilidades registradas no Histórico Escolar com respectiva carga horária.

Como a avaliação envolve a interdisciplinaridade, destaca-se a necessidade de observar os seguintes parâmetros:

- Capacidade de desenvolver com eficiência as competências e habilidades propostas na Organização Curricular
- Capacidade de desenvolver e acompanhar projetos propostos em cada etapa
- Frequência de 75% (setenta e cinco por cento) nos módulos
- Capacidade de inter-relacionamento pessoal e respeito a valores éticos, estéticos e políticos.

As etapas do Plano de Curso serão avaliados mensalmente, para o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem. As pessoas envolvidas no procedimento de avaliação levarão em conta, entre outros, os seguintes critérios:

- Clareza, exequibilidade e pertinência em relação aos preceitos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Nacional
- Coerência com o Projeto Pedagógico da Escola e do Curso
- Compatibilidade com as características regionais e locais e com a sociedade

- Atualização permanente do profissional na Área de Saúde, subárea de Segurança do Trabalho
- Respeito aos valores éticos, atendendo ao perfil do profissional do técnico.

Em todas as etapas serão oferecidas atividades de reforço especificadas em programação organizada com a finalidade de recuperar os alunos, auxiliando-os a adquirirem competências e habilidades pertinentes aos diferentes módulos.

O registro da avaliação final, considerando os critérios definidos, será expresso pelos conceitos A (Apto) e/ou EC (Em Curso), com os quais a Escola traduzirá para a sociedade o grau de capacidade que o aluno pôde evidenciar no processo da formação técnica.

Os alunos que não adquirirem as competências e habilidades planejadas na etapa em curso:

- deverão submeter-se diferentes estratégias de aprendizagem, de acordo com indicações do Conselho de Curso;
- terão direito a matricular-se em Módulo/Etapa posterior, se esta for a determinação do Conselho de Curso. Nos casos em que não houver esta determinação, o aluno deverá matricular-se novamente no Módulo/Etapa em que ficou com competências Em Curso, devendo aproveitar os estudos em que foi considerado Apto.

No Histórico Escolar, serão registradas também as competências que o aluno constituiu no processo de formação definidas no Perfil Profissional de Conclusão do Curso.

A avaliação funciona como mediadora, oferecendo subsídios para a construção das competências que deverão ser construídas pelo aluno. Por meio desse processo, pode-se acompanhar o aproveitamento ou não, do desempenho do aluno em cada módulo oferecendo alternativas para o processo decisório.

12 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio caracteriza-se como uma atividade de introdução à vivência profissional, visando efetuar a transição do aluno do ambiente escolar para o ambiente no qual passará a exercer a sua futura profissão.

12.1 Normas de Desenvolvimento do Estágio Supervisionado para o Curso Técnico em Segurança do Trabalho

O Estágio Curricular de alunos regularmente matriculados e freqüentes no Curso de Segurança do Trabalho será regido pelas seguintes normas:

DOS OBJETIVOS DO ESTÁGIO

A atividade de estágio tem por finalidade a aplicação das competências e habilidades e conhecimentos teóricos/práticos adquiridos pelo aluno no decorrer do curso.

O Estágio Curricular constará de atividades de aprendizagem sócio cultural proporcionadas ao aluno por meio de sua participação em situações reais de vida e de trabalho.

O estágio deve caracterizar-se como uma atividade específica de introdução à vivência profissional, tendo relação com a transição, do aluno, de um ambiente escolar para o ambiente no qual passará a exercer a sua futura profissão.

As atividades de estágio devem estar relacionadas à área de conhecimento do curso em questão.

O estágio deve atingir algumas metas prioritárias dentre as quais se destacam:

- a) adaptação psicológica e social do aluno às condições em que desempenhará suas futuras atividades profissionais;
- b) orientação do aluno na escolha de um campo de especialização profissional mais específico;
- c) complementação da formação curricular do aluno tanto no que diz respeito a aspectos profissionais específicos, quanto no tocante à formação geral do cidadão;

- d) treinamento do aluno para o desempenho de algumas atividades específicas que possam vir a facilitar sua futura absorção pelo setor produtivo.

DAS RESPONSABILIDADES NO ESTÁGIO

O Estágio Curricular será desenvolvido junto a Empresa de direito público ou privado e sob a responsabilidade e supervisão da Escola.

O Estágio Curricular, como atividade didático-pedagógica obrigatória para o Curso Técnico, é de competência da Escola, a quem cabe decisão sobre a matéria. A participação da Empresa de direito público ou privado no processo de estágio se limitará a oportunizar o estágio, oferecer o campo de estágio e colaborar no processo educativo do aluno.

A realização do estágio não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza junto à Empresa.

A supervisão do estágio será feita por um professor da Escola, escolhido pelo aluno e ligado à área de conhecimento do curso em questão.

DA COMISSÃO DE ESTÁGIO

A Comissão de Estágio será composta por:

- a) um professor do Curso Técnico em Segurança do Trabalho responsável pelo estágio, escolhido pela Direção da Escola;
- b) um professor orientador de estágio escolhido pelo aluno.

DOS PRÉ-REQUISITOS PARA O ESTÁGIO

O Estágio Curricular do Curso Técnico em Segurança do Trabalho será oportunizado aos alunos que concluírem e forem aprovados na Etapa I.

O aluno deverá efetuar matrícula no estágio e freqüentar regularmente as aulas da Etapa II ou III.

O estágio não desenvolvido no decorrer do Curso poderá ser realizado posteriormente, a partir de uma autorização prévia da Comissão de Estágio, dentro de um prazo máximo de 1 (um) ano a contar da data em que o aluno concluiu, com aprovação, todas as etapas do Curso. O aluno que se apresentar após este prazo deverá ser avaliado por meio de prova escrita pela comissão de estágio.

DA CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO

Os alunos deverão realizar Estágio Curricular com, no mínimo, 160 (cento e sessenta) horas.

DO PLANEJAMENTO DO ESTÁGIO

O local do estágio será escolhido por indicação da Comissão de Estágio ou pelo próprio aluno, o qual, neste caso, submeterá sua escolha à apreciação de seu professor orientador de estágio.

O planejamento do estágio constará de uma Proposta de Estágio elaborada pelo aluno, segundo modelo entregue pelo professor orientador. A proposta deverá ser elaborada em 3 (três) vias, com base na entrevista que o aluno realizará junto à Empresa e, após submetida à apreciação do professor orientador de estágio, deverá ser assinada pelo responsável pelo estágio na Empresa, pelo professor orientador e pelo próprio aluno.

Ao aluno somente será permitida ou sugerida a alteração da Proposta de Estágio por modificação do local de estágio ou por modificação das atividades de estágio, caso isso implique um melhor aproveitamento do estágio por parte do aluno. Essa alteração deve ser autorizada pela Comissão de Estágio.

DOS ESTÁGIOS ESPECIAIS

- **Estágios não-usuais**

Além dos estágios usualmente realizados em empresas do setor produtivo, cabe perfeitamente a realização de estágios em outros estabelecimentos, desde que se mantenham o seu objetivo fundamental e suas metas prioritárias em sincronismo com as atribuições profissionais que serão conferidas ao aluno formado.

Dentro do leque de alternativas para a realização de estágios não-usuais podem ser enumerados:

- a) estágio de treinamento em estabelecimentos especialmente constituídos para proporcionar treinamento em setores profissionais específicos;
- b) estágio de complementação curricular junto a instituições de ensino e/ou pesquisa tecnológicas, ou em órgãos a elas associados, particularmente com participação em atividades de prestação de serviços;

- c) estágio de iniciação científica ou tecnológica, junto a instituições do tipo anteriormente considerado, particularmente com a participação no desenvolvimento de pesquisas tecnológicas;
- d) estágio de iniciação à vivência profissional, incluindo a realização de trabalho de formatura ou projeto de conclusão de curso, particularmente em escritórios-piloto, oficinas ou laboratórios da própria instituição, ou ainda em empresas do ramo industrial, comercial ou da área rural.

- **Estágios não-continuados**

Podem ser eventualmente oferecidas modalidades distintas de estágio, quanto à sua duração, nada impedindo que o planejamento global do estágio para um aluno possa ser composto de um conjunto de estágios de menor duração que totalize a carga horária mínima exigida curricularmente. Esse planejamento deve, no entanto, ser realizado previamente pelo professor orientador ou comissão de estágio que, neste caso, deverão acompanhar o desenvolvimento desse conjunto de estágio, dentro das diretrizes traçadas nesta norma.

DOS PROCEDIMENTOS DE FORMALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Os procedimentos para a formalização do estágio compreenderão:

- a) matrícula no estágio;
- b) escolha de um professor orientador de estágio;
- c) apresentação da intenção de estágio ao professor orientador de estágio;
- d) elaboração da proposta de estágio;
- e) encaminhamento da proposta de estágio à Coordenadoria de Relações Empresariais da Escola Técnica para a efetivação do respectivo Termo de Compromisso, que será assinado pela Direção da Escola, Empresa, professor orientador e aluno.

- **Época do estágio**

De maneira geral, os estágios poderão ser realizados tanto no decorrer dos períodos letivos como nos períodos de férias, de conformidade com as oportunidades que surjam.

DO DESENVOLVIMENTO E ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO

Todo o desenvolvimento do estágio deverá ser documentado pelo aluno através de relatório.

O acompanhamento e a supervisão do Estágio Curricular serão realizados por meio de:

- a) entrevistas ou visitas periódicas de supervisão;
- b) análise e acompanhamento de relatórios parciais elaborados pelo aluno.

Cabe ao professor orientador do estágio estabelecer a frequência das entrevistas ou visitas e a periodicidade dos relatórios parciais. Estas decisões devem ser comunicadas com antecedência ao aluno.

Ao final do estágio, o aluno deverá apresentar um relatório de estágio, elaborado segundo modelo sugerido pelo professor orientador, onde documentará todo o desenvolvimento das atividades de estágio.

DA CONDUTA DO ALUNO ESTAGIÁRIO

O aluno, em suas atividades de estágio, deve seguir alguns procedimentos básicos de conduta. Assim sendo, o estagiário deve:

- a) apresentar-se ao local de estágio com extrema pontualidade;
- b) apresentar-se simples, discreto e limpo quanto ao vestuário;
- c) atuar com responsabilidade e discrição;
- d) esforçar-se pela melhora na qualidade de seu trabalho, ser criativo e ainda buscar o aumento de sua produtividade;
- e) realizar o seu trabalho procurando maior integração com a equipe de funcionários da empresa onde realiza o estágio;
- f) expressar respeito e educação no relacionamento com as chefias e colegas, sabendo dizer “Por favor”, “Muito obrigado(a)” ou ainda “Senhor(a)”;
- g) informar a Coordenadoria de Relações Empresariais da Escola se foi aceito ou não na empresa, quando for encaminhado pela escola;
- h) realizar o seu trabalho organizadamente, de maneira que outros funcionários da empresa possam dar continuidade a ele, em sua ausência;
- i) avisar a empresa imediatamente, quando não puder comparecer ao local do estágio, por motivo de doença ou força maior;
- j) bater o ponto ou assinar a frequência, quando este for o método adotado pela empresa.

DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

A avaliação do desempenho do aluno no estágio será feita no período previsto no calendário escolar.

O professor orientador do estágio deverá apresentar, por escrito, a avaliação do estágio, emitindo um “Parecer do Orientador”, onde constará o resultado das observações feitas sobre o desenvolvimento do estágio do aluno. Devem ser avaliados itens como:

- a) relação entre competências e habilidades propostas e resultados obtidos;
- b) relação entre currículo do Curso e campo do estágio;
- c) estrutura e organização do relatório final (conteúdo, completude, organização, redação técnica)

Nessa avaliação, o professor atribuirá também um parecer ao aluno.

Para ser considerado apto a desempenhar as atividades profissionais de técnico, além da aprovação na avaliação final do estágio e da aprovação no currículo global do Curso, o aluno deverá participar de um seminário de apresentação dos resultados do estágio, a ser organizado pelo professor responsável pelo estágio ou Coordenadoria de Relações Empresariais e conduzido pelos alunos estagiários do período letivo em questão.

DO ARMAZENAMENTO DA DOCUMENTAÇÃO DE ESTÁGIO

As propostas de estágio, os relatórios parciais, relatórios finais e parecer do orientador ficarão arquivados na Coordenadoria de Relações Empresariais da Escola.

Cópia dos melhores relatórios finais de estágio do semestre será enviada à Biblioteca da Escola para serem catalogados como trabalhos de conclusão de curso. A avaliação dos melhores trabalhos de estágio será feita pelo professor responsável pela disciplina de estágio.

13 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Para o desenvolvimento das etapas I, II e III do Curso Técnico em Segurança do Trabalho, estarão disponibilizadas as seguintes instalações e equipamentos:

- Salas de aula com mobiliário adequado (mesas, cadeiras, quadro, etc.)
- Sala de desenho equipada com pranchetas portáteis, mesas e cadeiras adequadas
- Equipamento de projeção: Data-show, retroprojetor, projetor de slides
- Materiais de consumo para projeção e computador/impressora (transparências)
- Equipamentos de Informática: computador com programas atualizados, impressora, scanner
- Softwares para demonstração de riscos, combate a emergências, etc.
- Videoteca
- Laboratório de Segurança e Higiene Ocupacional com sala própria, onde poderão ser reproduzidas condições ambientais nocivas, propiciando aos alunos a prática com uso dos equipamentos de proteção individual e coletiva, bem como instrumentos de medição ambiental, dentro do prédio da própria Escola e nos horários de aulas.
- Equipamentos de avaliação ambiental: sonômetros, dosímetros, analisadores de bandas de oitava, luxímetros, medidores de gases e vapores ambientais, bombas de aspiração, tubos reagentes, cromatógrafo portátil, anemômetro, psicrômetro, contador Geiger, espectrofotômetro, termômetro de globo, termômetro de bulbo úmido natural, termômetro de bulbo seco
- Boneca modelo 15 00 05 Ressusci Anne com mala para treinamento
- Equipamentos de Proteção Individual (EPI) Máscara autônoma, máscara com filtros químicos e mecânicos, luvas, cinto de segurança, trava-quedas, cabo de aço, óculos de proteção, protetores auriculares, botas e calçados de segurança, filtros infravermelho e ultravioleta, capacete, aventais, etc.
- Armários, bancada e mobiliário adequado para laboratório
- Sala de Coordenação do Curso, com mobiliário adequado

14 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

Alexandre Teixeira Santos

Regime de Trabalho: 20hs

Formação: – Graduação no Curso de Formação de Oficiais – Academia de Polícia RS (1991)
– Pós-Graduação em Prevenção e Controle de Sinistros – Escola de Engenharia da UFRGS (1999)

Atuação Profissional: Capitão de Polícia Militar, do QOEM

Fernando Carvalho Laydner

Regime de Trabalho: 20 h

Formação: – Engenharia Civil – Escola de Engenharia da UFRGS (1970)
– Bacharelado em Administração de Empresas – UFRGS (1988)

Especialização: Engenharia de Segurança do Trabalho – PUC (1975)

Atuação Profissional: Professor de 1° e 2° graus

João Santos Dreyer

Regime de Trabalho: DE (Dedicação Exclusiva)

Formação: Licenciatura em Letras – Português e Inglês e respectivas literaturas – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cruz Alta (1981)

Atuação Profissional: Professor de 1° e 2° graus

Luis Alfredo Scienza

Regime de Trabalho: 20 h

Formação: Eng.º Civil – PUC-RS (1982)

Especialização: – Engenharia Segurança do Trabalho - PUC-RS (1985)
– Toxicologia Aplicada – PUC-RS (1986)

Formação Pedagógica: Didática para Profissionais da Segurança e Saúde do Trabalho – FUNDACENTRO-RS

Atuação Profissional: Auditor Fiscal do Trabalho e Professor de 1° e 2° graus

Luisa Tânia Elesbão Rodrigues:

Regime de Trabalho: 20 h

Formação: Engenharia Civil – Universidade Vale dos Sinos (1984)

Especialização: Engenharia de Segurança no Trabalho – PUC (1986)

Formação Pedagógica: Metodologia do ensino Superior – PUC (1988)

Atuação Profissional: Auditora Fiscal do Trabalho e Professora de 1° e 2° graus

Mara Rúbia Gubiani Ferreira

Regime de Trabalho: 40 h

Formação: Licenciatura em Letras – Português e Inglês e respectivas literaturas – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cruz Alta (1976)

Formação Pedagógica: Especialização Supervisão Educacional – Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras (1981)

Atuação Profissional: Professora de 1° e 2° graus

Maria Heidênia Barcelos Lara

Regime de Trabalho: 40h

Formação: Bacharel em Ciências Sociais e Jurídicas – Advogada inscrita na OAB-RS.

Formação Pedagógica: Professora de disciplinas especializadas, licenciada com habilitação em Direito e Legislação e Direito Aplicado

Atuação Profissional: Profissional autônoma com escritório de advocacia em Porto Alegre e Professora de 1° e 2° graus

Marisa Magnus Smith

Regime de trabalho: 20h

Formação: – Licenciatura em Letras – Português e Inglês

– Bacharel em Letras – Português, Inglês e Francês

Especialização: – Ensino Língua Portuguesa

– Doutorado em Letras

Atuação profissional: Professora de 1° e 2° graus e Professora de Língua Portuguesa na Pontifícia Universidade Católica/RS

Môsis Roberto Giovanini Pereira

Regime de Trabalho: 20 h

Formação: Medicina – UFRGS (1976)

Especialização: Medicina do Trabalho – PUC-RS (1977)

Formação Pedagógica: Metodologia do Ensino Superior – PUC-RS

Atuação Profissional: Auditor Fiscal do Trabalho e Saúde Pública e Professor de 1° e 2° graus

Paulo Valério Ribeiro Maya

Regime de Trabalho: 40 h

Formação: Psicólogo – UFRGS (1978)

Formação Pedagógica: Pós-Graduação em Psicologia da Educação – UFRGS (1992)

Atuação Profissional: Professor de 1° e 2° graus

Rejane Cunha Mattos

Regime de Trabalho : DE (Dedicação Exclusiva)

Formação: Pedagogia com habilitação em Supervisão Escolar – PUC-RS

Especialização: Metodologia do Ensino Superior – UFRGS

Atuação Profissional: Orientadora Pedagógica da Escola Técnica da UFRGS

Rute Vera Maria Favero

Regime de trabalho: DE (Dedicação Exclusiva)

Formação: Tecnólogo em Processamentos de Dados

Atuação: Professora de 1° e 2° graus

Rubem Antônio da Cunha

Regime de Trabalho: 20 h

Formação: Engenheiro Mecânico – UNISINOS-RS (1977)

Especialização: Engenharia de Segurança – PUC-RS (1978)

Formação Pedagógica: Esquema I

Atuação Profissional: Perito do Trabalho e Professor de 1° e 2° graus

Tânia Marli Stasiak Wilhelms

Regime de Trabalho: 20 h

Formação: Arquitetura e Urbanismo – Ritter dos Reis (1983)

Especialização: Engenharia de Produção, Ênfase Ergonomia - UFRGS

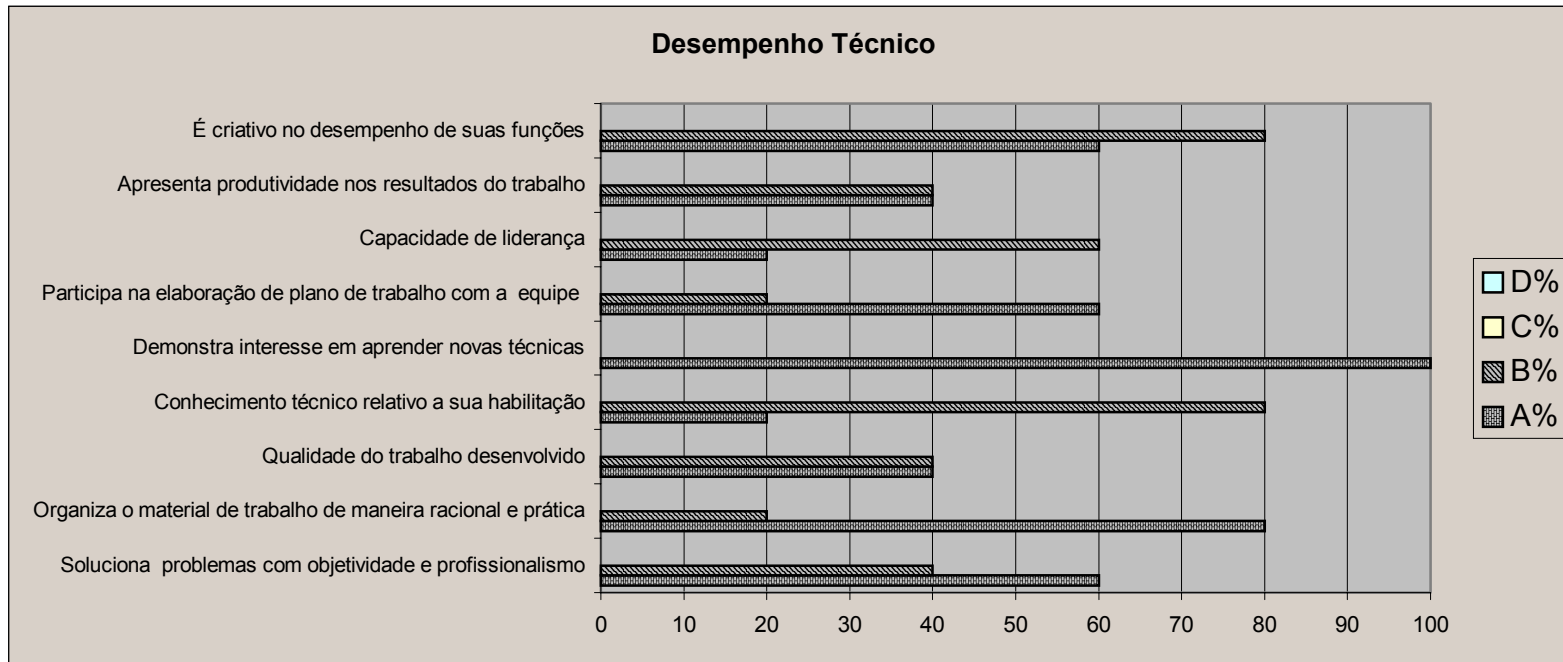
Formação Pedagógica: Esquema I e Teoria e Prática do Ensino Superior – UFRGS (2001)

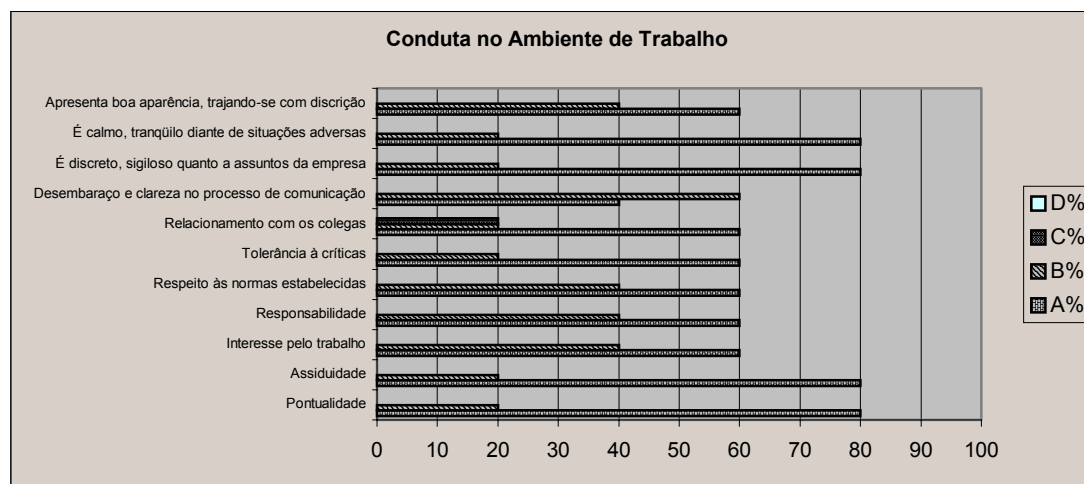
Atuação Profissional: Arquiteta da Secretaria da Saúde do RS. Projetos e Execuções, Ergonomista, Projetos na área de Saúde Pública e Professora de 1° e 2° graus

15 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Ao aluno que concluir com aproveitamento satisfatório as ETAPAS I, II, III num total de 1200 horas e o Estágio Curricular com, no mínimo, 160 horas, será conferido o diploma de Técnico em Segurança do Trabalho.

Conduta no Ambiente de Trabalho	Alunos	A(%)	Alunos	B(%)	Alunos	C(%)	Alunos	D(%)	Total(%)
Pontualidade	4	80	1	20	0	0	0	0	100
Assiduidade	4	80	1	20	0	0	0	0	100
Interesse pelo trabalho	3	60	2	40	0	0	0	0	100
Responsabilidade	3	60	2	40	0	0	0	0	100
Respeito às normas estabelecidas	3	60	2	40	0	0	0	0	100
Tolerância à críticas	3	60	1	20	0	0	0	0	100
Relacionamento com os colegas	3	60	1	20	1	20	0	0	100
Desembaraço e clareza no processo de comunicação	2	40	3	60	0	0	0	0	100
É discreto, sigiloso quanto a assuntos da empresa	4	80	1	20	0	0	0	0	100
É calmo, tranqüilo diante de situações adversas	4	80	1	20	0	0	0	0	100
Apresenta boa aparência, trajando-se com discrição	3	60	2	40	0	0	0	0	100





16.1 Avaliação do Curso pelos alunos

Este instrumento de pesquisa tem a finalidade de obter informações sobre o Curso Técnico de Segurança no Trabalho e sobre as condições oferecidas pela Escola Técnica para a viabilidade de sua oferta.

1 – Qual o principal motivo que o levou a escolher o Curso?	TOTAL
() informações obtidas sobre as possibilidades de inserção no mercado de trabalho	8
() ser um curso gratuito	6
() opção profissional	7
() satisfação pessoal	4
() preparar melhor para o ingresso em um curso superior, em área afim.	3
() outro. Qual? _____	0

2 – O que você mais aprecia na Escola Técnica?	TOTAL
() o ambiente de convivência	3
() as relações entre os alunos	5
() as relações dos alunos com os professores	4
() as relações dos alunos com os funcionários	1
() a oportunidade para a formação profissional	7
() o ambiente da sala de aula	0
() as oportunidades dadas para debates e reflexões	2
() outra. Qual? _____	0

3 – Qual o problema mais crítico da Escola Técnica?	TOTAL
() atendimento dado aos alunos	4
() informações fornecidas aos alunos	4
() desatualização do corpo docente	0
() pontualidade e assiduidade dos professores	5
() biblioteca desatualizada e com pouca referência bibliográfica	8
() laboratórios com equipamentos desatualizados	10
() informações sobre as atividades desenvolvidas na Escola	2
() ausência ou escassa promoção de atividades extraclasse	10
() outra. Qual? _____	6

- Ausência de professores. Falta de água, todos os dias, por algum tempo.
- Falta de papel higiênico nos banheiros.
- Falta de água freqüente e papel higiênico e toalha.
- Falta de água, papel higiênico nos banheiros e limpeza.
- Falta de água e toalha de papel nos banheiros.
- Demora para colocar os laboratórios em funcionamento. Limpeza dos banheiros e falta de água.

4 - Atribua notas, de 0 a 10 às questões formuladas nos quadros abaixo:

N.º	INFRA-ESTRUTURA	Nota										Não Utilizo	
		0	1	2	3	4	5	6	7	8	9		10
1	Prédio			1				1	3	9	1	4	1
2	Salas de aula			1			2	3	3	7	3	1	
3	Laboratórios	2	1			1		1					15
4	Laboratórios de Informática		1		1	1	3	3	3	3	1	4	
5	Espaços para estudo dos alunos	2			1	2	2	1	1	4	3		4
6	Higiene e Limpeza	1			1	3	5	1	1	3	4	1	
7	Segurança				1	2	4	2		7		2	
8	Fluxo de informações	1		2	2	1	4	3	3	2	2		
9	Atendimento:			2	2	4		2	1	6		1	1
	da Biblioteca				1		5	5	3	3	2		1
	da Secretaria			2	1	1	4	2	2	5		2	1
	da Coordenadoria Administrativa	1				1	4	1	1	1	1	3	5
	da Coordenadoria de Ensino	1					2	3	2	2	9	5	4
	da Coordenadoria de Relações Empresariais	1		1	1	1	2	3		1	2	3	4

N.º	ORGANIZAÇÃO DO ENSINO	Nota										Sem Resposta	
		0	1	2	3	4	5	6	7	8	9		10
1	Currículo adequado às exigências do mercado de trabalho								2	2	2	3	1
2	Horários das aulas						4	1	1	3	3	8	
3	Horários de atendimento da Biblioteca	1				1	6		1	4	3	3	1
4	Horários dos laboratórios	3			1		4	1	2	3	1	2	3
5	Oportunidade de estágio curricular	3			1	1	4	2		2	2	3	2
6	Oportunidade de estágio curricular não obrigatório	3			1	1	3	2		1	1	4	2
7	Atividades extraclasse	4		2		2	4	1	2	3		1	1
8	Utilização de laboratórios da UFRGS	3		1		1	5	2	1		2	1	4
9	Seminários	5	1	2	1	1	4		3				2
10	Palestras	6	1	2	1	1	2	2	3				2
11	Apresentação de trabalhos em eventos fora da Escola	7	1	1	1	1	1	3	1			1	3
12	Outro: especificar						1						19

- professor de sinistros

N.º	ATIVIDADE DOCENTE	Nota										Sem Resposta	
		0	1	2	3	4	5	6	7	8	9		10
1	Qualificação dos professores								3	4	7	6	
2	Domínio do conteúdo curricular							1	2	4	5	8	
3	Metodologia de trabalho	1					2		2	2	2	1	
4	Dedicação						3	3	6	3	3	2	
5	Pontualidade				1	2	3	2	6	3	2	1	
6	Assiduidade				2	2	4	2	4	4	2		
7	Comunicação	1				2		3	7		2	4	
8	Orientação	1				2		3	4	4	2	2	1
9	Clareza nas informações			2		1	2		5	6	2	2	
10	Outro: especificar	2											18

N.º	ESTRUTURA CURRICULAR	Nota										Sem resposta	
		0	1	2	3	4	5	6	7	8	9		10
1	Currículo por módulos	4					1	2	2	2	2	2	5
2	Conteúdos programáticos	1		1				2	4	4	3	4	1
3	Modalidades e critérios de avaliação do aluno	1					2	2	6	4	3	2	
4	Duração do Curso						4	1	2	5	3	4	1
5	Aproveitamento dos conhecimentos adquiridos em sala de aula e em laboratórios, nos estágios curriculares	1			1	1	2		1	3		2	9
6	Experiência adquirida nos estágios						2		3	1		2	10
7	Elaboração de projetos	2			1		1	2	3				11
8	Apresentação de trabalhos científicos	3		1			2	1	3				10
9	Outro: especificar	1											19

- projetos desenvolvidos por alunos

avaliação cursos. Doc
sfc/sfc

16.2 Avaliação do Curso pela Direção da Escola

Este instrumento de pesquisa tem a finalidade de obter informações sobre o Curso Técnico de Segurança o trabalho e sobre as condições oferecidas pela Escola Técnica para a viabilidade de sua oferta.

1 - Atribua notas, de 0 a 10 às questões formuladas nos quadros abaixo:

N.º	INFRA-ESTRUTURA	Nota	Não utilizo
1	Prédio	08	
2	Salas de aula	10	
3	Laboratórios	07	
4	Laboratórios de Informática	10	
5	Espaços para estudo dos alunos	07	
6	Higiene e Limpeza	07	
7	Segurança	08	
8	Fluxo de informações	02	
9	Atendimento:	-	
	da Biblioteca	06	
	da Secretaria	06	
	da Coordenadoria Administrativa	07	
	da Coordenadoria de Ensino	10	
	da Coordenadoria de Relações Empresariais	10	

N.º	ORGANIZAÇÃO DO CURSO	Nota
1	Currículo adequado às exigências do mercado de trabalho	08
2	Diretrizes curriculares nacionais do Curso	08
3	Organização curricular por módulos	07
4	Duração do Curso	08
5	Horários das aulas	08
6	Horários de atendimento da Biblioteca	08
7	Horários de atendimento dos laboratórios	08
8	Critérios de avaliação do aproveitamento escolar	07
9	Oportunidade de Estágio Curricular	07
10	Oportunidade de Estágio Curricular não obrigatório	07
11	Atividades extraclasse	06
12	Utilização de laboratórios da UFRGS	-
13	Seminários	08
14	Palestras	08
15	Apresentação de trabalhos em eventos fora da Escola.	-
16	Parcerias com instituições	-
17	Inserção dos egressos no mercado de trabalho	07
18	Outro: especificar	-

N.º	ATIVIDADE DOCENTE	Nota
1	Qualificação dos professores	08
2	Domínio do conteúdo curricular	08
3	Metodologia de trabalho	07
4	Dedicação	07
5	Pontualidade	06
6	Assiduidade	06
7	Comunicação	06
8	Orientação	06
9	Clareza nas informações	07
10	Outro: especificar	-

N.º	ATIVIDADE DISCENTE	Nota
1	Dedicação e interesse	09
2	Comunicação e interação	08
3	Organização	08
4	Iniciativa e tomada de decisão	08
5	Assiduidade	08
6	Outro: especificar	-

2 – Assinale uma das alternativas:

Qual o problema mais crítico do Curso?

- estrutura interdisciplinar dos módulos
- relação conteúdo programático – carga horária disponível
- percentual de alunos reprovados
- percentual de alunos evadidos
- deficiência de recursos materiais
- deficiência de recursos humanos de apoio e assessoramento
- avaliação por competências e habilidades
- recursos didáticos dos professores
- desconhecimento das demandas dos setores produtivos e de serviços
- tempo disponível dos alunos para atividades de pesquisa e extraclasse
- tempo disponível do professor para o preparo do seu trabalho docente
- tempo disponível do professor para atividades de orientação aos alunos
- outro. Qual? Escassez de audiovisuais / revistas ou periódicos atualizados ; ex. videoteca de Seg. do Trabalho

N.º	ATIVIDADE DISCENTE	Nota										Sem Resposta	
		0	1	2	3	4	5	6	7	8	9		10
1	Domínio das competências e habilidades técnicas								2	3	1		
2	Dedicação e interesse								1	3	2		
3	Comunicação e interação								2	3	1		
4	Organização							1	3	1	1		
5	Cooperação nos trabalhos de equipe							2	1	2		1	
6	Sincronismo e ritmo de trabalho						1		4		1		
7	Iniciativa e tomada de decisão						1		3	2			
8	Capacidade de planejamento						1	1	2	2			
9	Assiduidade						1	1	2		2		
10	Domínio da linguagem escrita							1	4		1		
11	Domínio da linguagem oral							1	2	1	1		
12	Outro: especificar								1				

2 – Assinale uma das alternativas:

2.1 – O que você mais aprecia na Escola Técnica?	TOTAL
<input type="checkbox"/> o ambiente de convivência entre os professores	
<input checked="" type="checkbox"/> as relações entre os alunos	1
<input checked="" type="checkbox"/> as relações dos professores com os alunos	3
<input type="checkbox"/> as relações dos professores com os funcionários	
<input type="checkbox"/> as relações dos professores com a direção da Escola	
<input type="checkbox"/> as oportunidades para a atualização profissional	
<input type="checkbox"/> o ambiente da sala de aula	
<input type="checkbox"/> as oportunidades para debates, reflexões e deliberações	
<input type="checkbox"/> sessões de estudos	
<input type="checkbox"/> condições materiais para a realização das atividades didático-pedagógicas	
<input checked="" type="checkbox"/> outra. Qual?	
<ul style="list-style-type: none"> Oportunidade de crescimento profissional (não financeiro) e social. (intercâmbio professor –aluno e convivência c/ direção e funcionários) 	1

2.2 – Qual o problema mais crítico da Escola Técnica?	TOTAL
<input checked="" type="checkbox"/> desatualização do corpo docente	2
<input type="checkbox"/> pontualidade e assiduidade dos professores	
<input type="checkbox"/> pontualidade e assiduidade do corpo técnico-administrativo	
<input type="checkbox"/> biblioteca desatualizada e com pouca referência bibliográfica	
<input type="checkbox"/> laboratórios com equipamentos desatualizados	
<input checked="" type="checkbox"/> laboratórios com deficiência de equipamentos	3
<input type="checkbox"/> pouca informação sobre as atividades desenvolvidas na Escola	
<input type="checkbox"/> atendimento aos professores	
<input type="checkbox"/> atendimento aos alunos	
<input type="checkbox"/> comunicação com os alunos	
<input type="checkbox"/> ausência ou escassa promoção de atividades extraclasse	
<input type="checkbox"/> deficiência do fluxo de informações internas	
<input checked="" type="checkbox"/> outra. Qual?	
<ul style="list-style-type: none"> O número de horas trabalhadas em relação a carga horária do seu regime de trabalho; ou seja poucos encargos didáticos para o regime de trabalho. 	1

2.3 – Qual o problema mais crítico do Curso?	TOTAL
(x) estrutura interdisciplinar dos módulos	1
(x) relação conteúdo programático – carga horária disponível	1
() percentual de alunos reprovados	
() percentual de alunos evadidos	
() deficiência de recursos materiais	
(x) deficiência de recursos humanos de apoio e assessoramento	1
() avaliação por competências e habilidades	
() recursos didáticos dos professores	
() desconhecimento das demandas dos setores produtivos e de serviços	
(x) tempo disponível dos alunos para atividades de pesquisa e extraclasse	2
() tempo disponível do professor para o preparo do seu trabalho docente	
() tempo disponível do professor para atividades de orientação aos alunos	
(x) outro. Qual? • Escassez de audiovisuais/revistas ou periódicos atualizados, ex.: videoteca de Seg. do Trab.	1

A análise das respostas oferecidas pelos alunos do Curso Técnico em Segurança do Trabalho permite destacar as seguintes observações, em ordem decrescente de prioridade:

1. Qual o principal motivo que o levou a escolher o Curso?	
Informações obtidas sobre as possibilidades de inserção no mercado de trabalho	28,57%
Opção profissional	25,00%
Ser um curso gratuito	21,42%
Total	74,99%

2. O que você mais aprecia na Escola Técnica da UFRGS?	
Oportunidade para formação profissional	31,81%
A relação entre os alunos	22,72%
As relações do alunos com os professores	18,18%
Total	72,71%

3. Qual o problema mais crítico da Escola Técnica da UFRGS?	
Laboratórios com equipamentos desatualizados	20,40%
Ausência ou escassa promoção de atividades extraclasse	20,40%
Biblioteca desatualizada e com pouca referência bibliográfica	16,32%
Total	57,12%

ATRIBUIÇÃO DE NOTAS DE 0 A 10: MÉDIAS

Prédio	7,59
Salas de aula	7,20
Laboratórios	3,66
Laboratórios de Informática	6,75
Espaço para estudos de alunos	6,64
Higiene e limpeza	5,40
Segurança	6,18
Fluxo de informações	5,63
Atendimento	5,72
Atendimento na Biblioteca	6,36
Atendimento na secretaria	6,15
Atendimento coordenadoria administrativa	7,00
Atendimento de ensino	8,21
Atendimento da coordenadoria relações empresariais	6,24

AVALIAÇÃO DO CURSO SEGURANÇA NO TRABALHO PELOS PROFESSORES

Apresentamos os destaques quanto à:

Infra-estrutura	Maiores médias
Prédio	9,20
Coordenadoria de Relações Empresariais	8,40
Coordenadoria Administrativa	8,32

	Menores médias
Laboratórios	6,5
Fluxo de informações	6,6
Segurança/laboratório Informática	7,5

Organização do Curso	Maiores médias
Duração do Curso	9,66
Horários de atendimento na Biblioteca	9,50
Currículo adequado às exigências do mercado/horário das aulas	8,66

	Menores médias
Apresentação de trabalhos em eventos fora da escola	3,16
Parcerias com instituições	3,75
Seminários	5,00

Atividade discente	Maiores médias
Dedicação e interesse	8,16
Domínio das competências e habilidades	7,83
Comunicação e interação	7,83

	Menores médias
Capacidade de planejamento	6,83
Sincronismo e ritmo de trabalho/iniciativa e tomada de decisão	7,00
Assiduidade/domínio da linguagem escrita	7,16

O que você mais aprecia na Escola Técnica da UFRGS?

Destaque: relação dos professores com os alunos

Qual o problema mais crítico da Escola Técnica da UFRGS?

Destaques:

- Laboratórios com deficiência de equipamentos
- Desatualização do corpo docente

17 ALUNOS INGRESSANTES, FORMADOS, EM CURSO E EVADIDOS

Ano	Semestre	Ingressantes	Formados	Em Curso	Evadidos
2001	1	40	13	24	03
2002	1	35	0	31	4

18 BIBLIOGRAFIA

- ABREU, Lauro Barros de. **Pronto atendimento a acidentados de mão [considerações gerais e normas de atendimento]**. São Paulo: Imesp, 1993 109p. : il.
- ALI, Salim Amed. **Dermatose profissional na construção civil causada por cimento**. São Paulo: Fundacentro, [19??] 36p. : il.
- ASTETE, Martin Wells. GIAMPAOLI, Eduardo. ZIDAN, Leila Nadim. **Riscos físicos**. São Paulo: Fundacentro, 1989. 112 p. : il.
- BERNARDES, Jorge Conceição Alves. **[Relatório de Estágio-Companhia Estadual de Energia Elétrica - CEEE]**. 1991. 31 p.
- BIENERT, Marcelo Costa. **[Relatório de Estágio-Maltaria Navegantes]**. 1991. s.p.
- BINDER, Maria Cecília Pereira. ALMEIDA, Ildeberto Muniz de. MONTEAU, Michel. **Árvore de causas: método de investigação de acidentes de trabalho**. São Paulo: Publisher Brasil, 1995. 144p. : il.
- BORGES, Daniel Duarte. **[Relatório de Estágio-Procergs]**. 1991. 48p.
- BRANDÃO, Cleber da Silva. **[Relatório de Estágio-Hospital São Lucas da PUC]**. 1991. 25p.+ anexos
- BRANDÃO, Sandro Ayres. **[Relatório de Estágio-Hospital Femina]**. 1991. 74p. : il.
- BRASIL. **Segurança e medicina do trabalho**. 14.ed. São Paulo: Atlas, 1989 352 p. : tabelas (Manuais de legislação Atlas ; 16)
- BRASIL. **Segurança e medicina do trabalho**. 18.ed. São Paulo: Atlas, 1990 415 p. : tabelas (Manuais de legislação Atlas ; 16)
- BRASIL. **Segurança e medicina do trabalho**. 19.ed. São Paulo: Atlas, 1990 325p. : il. (Manuais de legislação Atlas ; 6)
- BRASIL. **Segurança e medicina do trabalho**. 23.ed. São Paulo: Atlas, 1992 415 p. : tabelas (Manuais de legislação Atlas ; 16)
- BRASIL. **[Leis, etc.] Segurança e medicina do trabalho**. 28. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 515 p. : il. (Manuais de legislação Atlas ; 16)
- BRASIL. **Segurança e medicina do trabalho**. 32ed. São Paulo: Atlas, 1996 415p. : il. (Manuais de legislação Atlas ; 16)

BRUN, Elso Francisco. **[Relatório de Estágio-UFRGS : icta]**. 1991. 64p.

BUENO, João Carlos J.. **[Relatório de Estágio-Fundação de Ciência e Tecnologia - Cientec]**. 1991. 63 p. : il.

BURGESS, William A.. **[Recognition of health hazards in industry: a review of materials and processes. Português] Identificação de possíveis riscos à saúde do trabalhador nos diversos processos industriais**. Belo Horizonte: Ergo, 1997. 540 p. : il.

BURKE, Mike. **Applied ergonomics handbook**. Estados Unidos: Lewis Publishers, 1992. 258p. : il.

CERRI FILHO, Pedro. MOURA, Afonso Evangelista. **Prevenção de Acidentes do Trabalho para Componentes da Cipa**. 2.ed. São Paulo: SENAI, 1990. 84 p. : il.

Cipa-Comissão Interna de Prevenção de Acidentes. 26.ed. São Paulo: Fiesp, [1990] 169 p. : il.

CHWARZWALD, Augusto Hector Coppetti. **[Relatório de Estágio-Novus Empreendimentos e Participações]**. 1991. 64 p. : il.

CIULLA, Laertes.**[Relatório de Estágio-Petróleo Brasileiro - PETROBRAS]**. 1991. 94 p.

CIULLA, Viviane Rita. **[Relatório de Estágio-Fundação de Ciência e Tecnologia - Cientec]**. 1991. s.p. : il.

CLERC, J.-M.. **Introduccion a las condiciones y el medio ambiente de trabajo** Publicado bajo la dirección de J.-M. Clerc. Ginebra: Oficina Internacional del Trabajo, 1987. 346 p. : il.

CONDOTTA, Omar Azambuja. **[Relatório de Estágio-Rbs/Tv]**. 1991. 74 p. : il.

Congresso Latino Americano de Ergonomia (2 : 1993 : Florianópolis). Anais.... Florianópolis: ABERGO, 1993 427p. : il.

COUTO, Hudson de Araújo. **Ergonomia aplicada ao trabalho: manual técnico da máquina humana**. Belo Horizonte: Ergo, 1996. 383 p. : il.

COUTO, Hudson de Araújo. **Doenças profissionais: guia prático de tenossinovites e outras lesões de origem ocupacional**. (São Paulo): Nisulid, (1994) (48p.) : il.

CUNHA JÚNIOR, Edison Nunes da. **[Relatório de Estágio-Nitriflex S.A. Ind. com.]**. 1990. 52 p.

DUQUIA, Alexandre. **[Relatório de Estágio-Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS]**. 1990. 19 p. : il.

Equipamentos de proteção individual para o trabalho rural. São Paulo: Fundacentro, [] 8p. : il. (Técnica ; n.10)

ESTRELA, Raimundo. **Mapa de riscos de acidentes do trabalho: guia prático**. São Paulo: Fiesp, 1995. 65 p. : il.

FERNANDES, Raul Marques. **Segurança do trabalho**. In: Escola Revista. Porto Alegre vol. 1, n. 0 (1989), p. 13. : il.

FERNANDES, Raul Marques. **Importância de uma política de segurança do trabalho na empresa de construção civil**. In: Escola Revista. Porto Alegre vol. 1, n. 1 (1989), p. 9-10 : il.

FRAGA, Nedir Moreira de. **[Relatório de Estágio-Tintas Renner S.A.]**. 1991. 57 p. : il.

FREITAS, Jorge Wlamir dos Santos. **[Relatório de Estágio-Winkelmann & Cia. Ltda]**. 1991. 63 p.

FULLONE, Josefina Rafaela. **[Relatório de Estágio-Fundação de Ciência e Tecnologia - Cientec]**. 1990. 41 p. : il.

FULLONE, Rosa Carmine. **[Relatório de Estágio-Petróleo Brasileiro - PETROBRAS]**. 1991. 86 p. : il.

FUNDACENTRO. **Prevenção de acidentes no uso de motosserra** . São Paulo: Fundacentro, [199-] 8p. : il. (Técnica ; n.3)

FUNDACENTRO. **Prevenção de acidentes no uso de implementos agrícolas**. São Paulo: Fundacentro, [199-] 8p. : il. (Técnica ; n.15)

FUNDACENTRO. **Prevenção de acidentes no uso da energia elétrica rural**. São Paulo: Fundacentro, [199-] 8p. : il. (Técnica ; n.13)

FUNDACENTRO. **Segurança no uso de equipamentos costais para uso de agrotóxicos**. São Paulo: Fundacentro, [199-] 8p. : il. (Técnica ; n.07)

FUNDACENTRO. **Segurança na operação e manutenção de colheitadeiras**. São Paulo: Fundacentro, [199-] 8p. : il. (Técnica ; n.08)

FUNDACENTRO. **Segurança no uso de tratores agrícolas**. São Paulo: Fundacentro, [199-] 8p. : il. (Técnica ; n.02)

FUNDACENTRO. **Segurança na utilização de fertilizante e corretivos**. São Paulo: Fundacentro, [199-] 8p. : il. (Técnica ; n.14)

FUNDACENTRO. **Acido clorídrico : soluções aquosas**. São Paulo: Fundacentro, 1980. 02 : il.

FUNDACENTRO. **Formaldeido**. São Paulo: Fundacentro, 1980. 02 : il.

FUNDACENTRO. **Pentaclorofenol**. São Paulo: Fundacentro, 1980. 02 : il.

FUNDACENTRO. **Diisocianato de tolueno : tdi**. São Paulo: Fundacentro, 1980. 02 : il.

FUNDACENTRO. **Acido cromico**. São Paulo: Fundacentro, 1986. 02 : il.

FUNDACENTRO. **Acido nítrico**. São Paulo: Fundacentro, 1986. 02 : il.

- FUNDACENTRO. **Amonia: solução aquosa**. São Paulo: Fundacentro, 1986. 02 : il.
- FUNDACENTRO. **Tricloroetileno**. São Paulo: Fundacentro, 1986. 02 : il.
- FUNDACENTRO. **Benzeno**. São Paulo: Fundacentro, 1986. 02 : il.
- FUNDACENTRO. **Cianetos de sódio e de potássio**. São Paulo: Fundacentro, 1985. 02 : il.
- FUNDACENTRO. **Ácido fosfórico**. São Paulo: Fundacentro, 1985. 02 : il.
- FUNDACENTRO. **1,1,1-tricloroetano**. São Paulo: Fundacentro, 1984. 02 : il.
- FUNDACENTRO. **Acido sulfurico [consultar também a ficha de orientação para acido sulfurico fumegante]**. São Paulo: Fundacentro, 1984. 02 : il.
- FUNDACENTRO. **Xileno : xilol**. São Paulo: Fundacentro, 1984. 02 : il.
- FUNDACENTRO. **Acido sulfurico fumegante**. São Paulo: Fundacentro, 1984. 02 : il.
- FUNDACENTRO. **Sulfeto de hidrogênio**. São Paulo: Fundacentro, 1984. 02 : il.
- FUNDACENTRO. **Acido aceito glacial**. São Paulo: Fundacentro, 1984. 02 : il.
- FUNDACENTRO. **Chumbo metálico: fumos e poeiras**. São Paulo: Fundacentro, 1984. 02 : il.
- FUNDACENTRO. **Fenol**. São Paulo: Fundacentro, 1983. 02 : il.
- FUNDACENTRO. **Pentaclorofenato de sódio**. São Paulo: Fundacentro, 1983. 02 : il.
- FUNDACENTRO. **Álcool metílico**. São Paulo: Fundacentro, 1982. 02 : il.
- FUNDACENTRO. **Tetracloroeto de carbono**. São Paulo: Fundacentro, 1981. 02 : il.
- FUNDACENTRO. **Hidróxido de sódio: solução aquosa**. São Paulo: Fundacentro, 1981. 02 : il.
- FUNDACENTRO. **Álcool etílico**. São Paulo: Fundacentro, 1981. 02 : il.
- FUNDACENTRO. **Equipamentos de proteção individual**. São Paulo: Fundacentro, 1981. 92 : il.
- FUNDACENTRO. **Tolueno: toluol**. São Paulo: Fundacentro, 1980. 02 : il.
- FUNDACENTRO. **Hidróxido de sódio: solido**. São Paulo: Fundacentro, 1981. 02 : il.
- GALANTE FILHO, Hélio Edgar. **[Relatório de Estágio-Petroquímica Triunfo]**. 1991. 106 p. : il.
- GALNARES, Marina Camozzato. **[Relatório de Estágio-Fundação de Ciência e Tecnologia - Cientec]**. 1991. 59 p. : il.

GANASOTO, José Manuel Osvaldo. SAAD, Irene Ferreira de Souza Duarte. FANTAZZINI, Mário Luis. **Riscos Químicos**. São Paulo: Fundacentro, 1994. 100 p. : il. Paraná. Secretaria do Trabalho e Ação Social. Secretaria de Estado da Saúde.. CAT - Comunicação de Acidentes de Trabalho & Doença Profissional: manual de orientação.. Curitiba,1994. [10 p.] : il.

GEDOZ, Nadia Maristela. **[Relatório de Estágio-PETROBRAS]**. 1991 178 p. : il.

GOMES, Luis Cláudio dos Santos. **[Relatório de Estágio-Petroquímica Triunfo S.A.]**. 1991. 130 p. : il.

GUIMARÃES, Nelson Clovis Nunes. **[Relatório de Estágio-Viação Belém Novo Ltda]**. 1991. 23 p.

GUSMÃO, Luis Henrique. MONTEIRO, Nabor Alves. **Instalações elétricas em canteiros de obras**. São Paulo: Fundacentro, 1991. 36p. : il.

IBIAS, Rogério da Silva. **[Relatório de Estágio-Fundação Estadual de Proteção Ambiental]**. 1991. 69 p. : il.

ILHA, Régis Salamonsikas. **[Relatório de Estágio-Companhia Industrial Rio Guahyba S.A.]**. 1991. 45 p.

JULIANO, Marco Aurélio da Silva. **[Relatório de Estágio-Frangosul]**. 1991 s.p. : il.

LEITE, Marilúcia Zucolotto Costa.**[Relatório de Estágio-UFRGS]**. 1991. 99 p. : il.

LEMOES, Claudia Pla Matielo. **[Relatório de Estágio-Fundação de Ciência e Tecnologia - Cientec]**. 1990. 114 p. : il.

LINK, Marcos Rogério. **[Relatório de Estágio-Petróleo Brasileiro - PETROBRAS]**. 1991. 57 p.

LORANDI FILHO. **Prevenção contra incêndios**. [Porto Alegre]: SESI, 1979 18p. : il.

MACHADO, Luiz Henrique Ramos. **[Relatório de Estágio-Multigas Distribuidora de Gás Ltda]**. 1991. 53 p. : il.

MAGALHÃES, Vera Lúcia Bonin. **[Relatório de Estágio-Fundação de Ciência e Tecnologia -Cientec]**. 1991. 71 p. + anexos : il.

Manual de prevenção de acidentes. [S.L.]: [5.ed.], [s.d.] 58p. : il.

Manual de segurança do trabalho: regras gerais de segurança para empresas da basf. [S.L.]: Basf, [198?] 8p. : il.

MARELLO, Sérgio Murilo. **Administração de pessoal**. São Paulo: Ática, 1988 112p. : il. **Manual para carga/descarga de caminhões na basf**. São Paulo: Basf, 1987 43p. : il.

MENDES, Rene. **Patologia do trabalho**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1995 645 p. : il. **Recomendações, seleções e uso de respiradores**. Sumare: 3m Segurança, 1994 10p. : il.

- MEIRELLES, Valecio José. **[Relatório de Estágio-Cervejaria Brahma]**. 1991. 57 p. : il.
- MENEZES, João Salvador Reis. PAULINO, Naray Jesimar Aparecida. **O acidente do trabalho: em perguntas e respostas**. São Paulo: LTr, 2000. 179 p.
- MENEZES, Paulo Roberto de. **[Relatório de Estágio-Coroa S.A. Industrias Alimentares]**. 1991. 43 p.
- Miniguia: produtos de segurança e proteção**. São Paulo: Msa do Brasil, [198?] 15p. : il.
- MONTICUCO, Deogledes. **Acessos temporários de madeira**. São Paulo: Fundacentro, 1991. 36p. : il. (Engenharia civil ; n.2)
- MONTICUCO, Deogledes. **Medidas de proteção coletiva contra quedas de altura**. São Paulo: Fundacentro, 1991. 14p. : il.
- MONTICUCO, Deogledes. **Clausulas contratuais de engenharia de segurança e medicina do trabalho nas atividades da engenharia civil**. São Paulo: Fundacentro, 1991 17p.
- MUCCILLO, Maria. **Trabalho e educação**. In: Escola Revista. Porto Alegre vol. 1, n. 0 (1989), p. 14.
- OLIVEIRA, Marcelo de Sousa. **[Relatório de Estágio-Construtora Sultepa]**. 1991. 69 p. : il.
- OLIVEIRA, Nilton César de. **[Relatório de Estágio-Companhia Petroquímica do Sul - COPESUL]**. 1990. 44 p. : il.
- ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **[Working conditions and environment: a workers' education manual. Espanhol] Las condiciones y el medio ambiente de trabajo: manual de educación obrera**. Ginebra: Oficina Internacional del Trabajo, 1983. 93 p. : il.
- Os praguicidas e a nossa saúde**. [Brasília?]: [Brasil. Ministério do Trabalho], [198?] 56p. : il.
- Os solventes e a nossa saúde**. [Brasília?]: [Brasil. Ministério do Trabalho], [198?] 53p. : il.
- O chumbo e a nossa saúde**. [Brasília?]: [Brasil. Ministério do Trabalho], [198?] 46p. : il.
- PACHECO, Paulo Ricardo. **[Relatório de Estágio/Winkelmann & Cia.Ltda]**. 1991. 70 p.
- PADÃO, Márcio Elmo. **Segurança do trabalho em montagens industriais**. Rio de Janeiro: Ltc, 1991. 144 p. : il.
- PEREIRA, Marcos Roberto. **[Relatório de Estágio-Beralv Clorosul S.A.]**. 1991. 53 p.
- PEREIRA, Mosiris Giovanni. **O técnico de segurança e o mercado acidentário**. In: Escola Revista. Porto Alegre vol. 2, n. 3 (1991), p. 8 : il.

- PEREIRA, Môsis Giovanini. **Historia ocupacional**. In: Escola Revista. Porto Alegre vol. 1, n. 1 (1989), p. 10.
- PIZA, Fábio de Toledo. **Informações básicas sobre saúde e segurança no trabalho**. São Paulo: Cipa, 1997. 115 p.
- PLA, Luis Henrique Kroeff. **[Relatório de Estágio-Mat-Incêndio Sul S.A.]**. 1991. 59 p. : il.
- PORTO, Paulo Roberto Machado. **Legislação de proteção contra incêndios do município de Porto Alegre**. Porto Alegre: Presença, 1993. 132p. : il.
- Prevenção de acidentes no uso de escadas no meio rural**. São Paulo: Fundacentro, [] 8p. : il. (Técnica ; n11)
- Prevenção de acidentes no uso de ferramentas manuais**. São Paulo: Fundacentro, [199-] 8p. : il. (Técnica ; n.01)
- Primeiros socorros**. [Brasília]: IBGE, [] 46p. : il.
- Programa de proteção respiratória: recomendações, seleção e uso de respiradores**. [São Paulo?]: Proteção, [1994] [32p.] : bil.
- RAMAZZINI, Bernardino. ESTRELA, Raimundo. **[De morbis artificum diatriba. Português] As doenças dos trabalhadores**. São Paulo: Fundacentro, 1988. 180 p.
- RAMPANELLI, Luiz. **[Relatório de Estágio-Conservas Oderich S.A.]**. 1991. 103 p. : il.
- REIS, Jorge Santos. **Manual básico de proteção contra incêndio**. São Paulo: Fundacentro, 1987. 57 p. : il.
- RIBAS, Adroaldo. **[Relatório de Estágio-Termolar S.A.]**. 1991. 23 p.
- ROCHA, Gerson Luiz Santos. **[Relatório de Estágio-UFRGS] : estoque de Substâncias Químicas em Laboratórios**. 1991. 107 p. : il.
- SALIBA, Tuffi Messias. CORRÊA, Márcia Angelim Chaves. **Insalubridade e periculosidade: aspectos técnicos e práticos**. 5.ed. atual. São Paulo: LTr, 2000. 316 p. : il.
- SANTAGADA, Ana Beatriz Flor. **[Relatório de Estágio-Mat-Incendio Sul]**. 1991. 49 p.
- SANTOS, Carlos José. **[Relatório de Estágio-Hospital de Clinicas]**. 1991. 50 p. : il.
- SANTOS, Edison Luis Silva dos. **[Relatório de Estágio-UFRGS]**. 1991. 139 p. : il.
- SANTOS, Gelio Tadeu da Silva. **[Relatório de Estágio-Companhia Riograndense de Saneamento - Corsan]**. 1991. 83 p. : il.
- SANTOS, Humberto Moreira dos. **[Relatório de Estágio-Maltaria Navegantes S.A.]**. 1991. 68 p.
- SANTOS, Ivo Augusto Costa dos. **[Relatório de Estágio-Petroquímica Triunfo]**. 1991. 62 p. : il.

SANTOS, José Ari dos. **[Relatório de Estágio-Sulfato Riogrande Ltda]**. 1991. 45 p.

SAVARIZ, Manoelito Carlos. **Manual de produtos perigosos: emergência e transporte**. Porto Alegre: Sagra, 1993 264p.

Secretaria da Saúde e do Meio Ambiente. Estado do Rio Grande do Sul.
Saúde pública e o meio ambiente no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Governo Do Estado, 1993 136p : il.

Segurança no lar. [S.L.]: Basf, [] 26p. : il.

SGIERS, Gerson. **[Relatório de Estágio-Hospital de Clinicas]**. 1991. 67 p. : il.

SILVA, Milton Martins da. **[Relatório de Estágio-PETROBRAS]**. 1991. 79 p.

SOARES, Miriam Ferreira. **[Relatório de Estágio-White Martins]**. 1991. 44 p.

THAME, Antonio Carlos de Mendes. **Acidente do trabalho: um péssimo negócio**. Piracicaba,Sp: Cedimat, 1992 119 p.

VALCARCEL-LOPES, Alberto. **Seguridad e higiene en los trabajos de contruccion en los paises de america latina**. São Paulo: Claset/oit, 1986 43p. : il.

VENDRAME, Antônio Carlos. **Aposentadoria especial: com enfoque em segurança do trabalho**. São Paulo: LTr, 2000. 231 p. : il.

VIEIRA, Sebastião Ivone. **Medicina básica do trabalho**. Curitiba: Gênese, 1994-1999. 6 v. : il.

VEIGA, Mulvaney de Vargas. **[Relatório de Estágio-UFRGS]**. 1991. s.p. : il.

VIEIRA, Ari Pablo. **[Relatório de Estágio-Albarus S.A.]**. 1991. s.p.

XAVIER, Luis Ernesto. **[Relatório de Estágio-Fundação de Ciência e Tecnologia - Cientec]**. 1990. 94 p. : il.

ZAMBELI, Gilson Luis de Souza. **[Relatório de Estágio-Madef S/a Industria e Comercio]**. 1990. 29 p.

19 ANEXOS

19.1 Anexo I

Portaria N.º 3.275, de 21 de setembro de 1989

A Ministra de Estado do Trabalho, no uso de suas atribuições, considerando o disposto no art. 6º do Decreto n.º 92.530, de 9 de abril de 1986, que atribui competência ao Ministério do Trabalho para definir as atividades do Técnico de Segurança do Trabalho, resolve:

Art. 1º As atividades do Técnico de Segurança do trabalho são as seguintes:

I – informar o empregador, através de parecer técnico, sobre os riscos existentes nos ambientes de trabalho, bem como orientá-los sobre as medidas de eliminação e neutralização;

II – informar os trabalhadores sobre os riscos da sua atividade, bem como as medidas de eliminação e neutralização;

III – analisar os métodos e os processos de trabalho e identificar os fatores de risco de acidentes do trabalho, doenças profissionais e do trabalho e a presença de agentes ambientais agressivos ao trabalhador, propondo sua eliminação ou seu controle;

IV – executar os procedimentos de segurança e higiene do trabalho e avaliar os resultados alcançados, adequando-os às estratégias utilizadas de maneira a integrar o processo perfeccionista em uma planificação, beneficiando o trabalhador;

V – executar programas de prevenção de acidentes do trabalho, doenças profissionais e do trabalho nos ambientes de trabalho, com a participação dos trabalhadores, acompanhando e avaliando seus resultados, bem como sugerindo constante atualização dos mesmos e estabelecendo procedimentos a serem seguidos;

VI – promover debates, encontros, campanhas, seminários, palestras, reuniões, treinamentos e utilizar outros recursos de ordem didática e pedagógica com o objetivo de divulgar as normas de segurança e higiene do trabalho, assuntos técnicos, administrativos e preventivistas, visando evitar acidentes do trabalho, doenças profissionais e do trabalho;

VII – executar as normas de segurança referentes a projetos de construção, ampliação, reforma, arranjos físicos e de fluxos, com vistas à observância das medidas de segurança e higiene do trabalho, inclusive por terceiros;

VIII – encaminhar aos setores e áreas competentes normas, regulamentos, documentação, dados estatísticos, resultados de análises e avaliações, materiais de apoio técnico, educacional e outros de divulgação para conhecimento e autodesenvolvimento do trabalhador;

IX – indicar, solicitar e inspecionar equipamentos de proteção contra incêndio, recursos audiovisuais e didáticos e outros materiais considerados indispensáveis, de acordo com a legislação vigente, dentro das qualidades e especificações técnicas recomendadas, avaliando seu desempenho;

X – cooperar com as atividades do meio ambiente, orientando quanto ao tratamento e destinação dos resíduos industriais, incentivando e conscientizando o trabalhador da sua importância para a vida;

XI – orientar as atividades desenvolvidas por empresas contratadas, quanto aos procedimentos de segurança e higiene do trabalho previstos na legislação ou constantes em contratos de prestação de serviço;

XII – executar as atividades ligadas à segurança e higiene do trabalho utilizando métodos e técnicas científicas, observando dispositivos legais e instituições que objetivem a eliminação, controle ou redução permanente dos riscos de acidentes do trabalho e a melhoria das condições do ambiente, para preservar a integridade física e mental dos trabalhadores;

XIII – levantar e estudar os dados estatísticos de acidentes do trabalho, doenças profissionais e do trabalho, calcular a frequência e a gravidade destes ajustes das ações preventivas, normas, regulamentos e outros dispositivos de ordem técnica, que permitem a proteção coletiva e individual;

XIV – articular-se e colaborar com os setores responsáveis pelos recursos humanos, fornecendo-lhes resultados de levantamentos técnicos de riscos das áreas e atividades para subsidiar a adoção de medidas de prevenção a nível de pessoal;

XV – informar os trabalhadores e o empregador sobre as atividades insalubres, perigosas e penosas existentes na empresa, seus riscos específicos, bem como as medidas e alternativas de eliminação ou neutralização dos mesmos;

XVI – avaliar as condições ambientais de trabalho e emitir parecer técnico que subsidie o planejamento e a organização do trabalho de forma segura para o trabalhador;

XVII – articular-se e colaborar com os órgãos e entidades ligados à prevenção de acidentes do trabalho, doenças profissionais e do trabalho.

XVIII – participar de seminários, treinamento, congressos e cursos visando o intercâmbio e o aperfeiçoamento profissional.

Art. 2º As dúvidas suscitadas e os casos omissos serão dirimidos pela Secretaria de Segurança e Medicina do Trabalho.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

19.2 Anexo II

CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES – CBO 2002

TST - Técnico em Segurança no Trabalho

ÁREAS
ATIVIDADES

A - ELABORAR E PARTICIPAR DA ELABORAÇÃO DA POLÍTICA DE SST

- 1 TST Planejar a política de saúde e segurança do trabalho
- 2 TST Identificar a política administrativa da instituição
- 3 TST Diagnosticar condições gerais da área de SST
- 4 TST Analisar tecnicamente as condições ambientais de trabalho
- 5 TST Comparar a situação atual com a legislação
- 6 TST Avaliar e comparar os referenciais legais da política a ser implantada
- 7 TST Mostrar o impacto econômico de implantação da política
- 8 TST Desenvolver sistema de gestão de SST
- 9 TST Negociar a aplicabilidade da política
- 10 TST Participar de reforma e elaboração de normas regulamentadoras

B - IMPLANTAR A POLÍTICA DE SST

- 1 TST Divulgar a política na instituição ou empresa
- 2 TST Administrar dificuldades de implantação
- 3 TST Coordenar equipes multidisciplinares
- 4 TST Acompanhar a implantação da política de SST
- 5 TST Acompanhar as equipes multidisciplinares para avaliação
- 6 TST Gerenciar aplicabilidade da política de SST

- 7 TST Estabelecer programas, projetos e procedimentos de melhoria
- 8 TST Elaborar e acompanhar programas preventivos e corretivos
- 9 TST Desenvolver programas, projetos e procedimentos de melhoria
- 10 TST Implantar procedimentos técnicos e administrativos
- 11 TST Emitir ordem de serviço
- 12 TST Acompanhar ordem de serviço
- 13 TST Promover ação conjunta com a área de saúde

C - REALIZAR AUDITORIA, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO NA ÁREA DE SST

- 1 TST Avaliar o ambiente de trabalho
- 2 TST Interpretar indicadores de eficiência e eficácia dos programas implantados
- 3 TST Validar indicadores de eficiência e eficácia
- 4 TST Avaliar as atividades da organização versus os programas oficiais de SST e outros
- 5 TST Adequar a política de SST às disposições legais
- 6 TST Identificar indicadores para replanejamento do sistema
- 7 TST Adotar metodologia de pesquisas quantitativas e qualitativas
- 8 TST Verificar o nível de atendimento e perspectivas de avanço
- 9 TST Verificar implementação de ações preventivas e corretivas
- 10 TST Avaliar o desempenho do sistema
- 11 TST Estabelecer mecanismos de intervenção

D - IDENTIFICAR VARIÁVEIS DE CONTROLE DE DOENÇAS, ACIDENTES, QUALIDADE DE VIDA E MEIO AMBIENTE Utilizar metodologia científica para avaliação

- 1 TST Utilizar metodologia científica para avaliação
- 2 TST Realizar inspeção

- 3 TST Realizar análise preliminar de risco
- 4 TST Elaborar e participar de laudos ambientais
- 5 TST Estudar a relação entre as ocupações dos espaços físicos com o desenvolvimento sustentável
Avaliar procedimentos de atendimentos emergenciais
- 6 TST Avaliar procedimentos de atendimentos emergenciais
- 7 TST Participar do sistema de gestão ambiental
- 8 TST Registrar procedimentos técnicos
- 9 TST Supervisionar procedimentos técnicos
- 10 TST Emitir parecer técnico

E - DESENVOLVER AÇÕES EDUCATIVAS NA ÁREA DE SST

- 1 TST Identificar as necessidades educativas em SST
- 2 TST Promover ações educativas em SST
- 3 TST Elaborar cronograma de ações educativas de segurança e saúde do trabalho
- 4 TST Elaborar recursos e materiais didáticos de ações educativas de segurança e saúde
- 5 TST Interagir com equipes multidisciplinares
- 6 TST Disponibilizar material e recursos didáticos
- 7 TST Formar multiplicadores
- 8 TST Implementar intercâmbio entre técnicos de segurança do trabalho
- 9 TST Difundir informações
- 10 TST Utilizar métodos e técnicas de comunicação
- 11 TST Avaliar ações educativas de segurança e saúde
- 12 TST Participar dos programas de humanização do ambiente de trabalho
- 13 TST Orientar órgãos públicos e comunidade para o atendimento de emergências ambientais

14 TST Participar de ações emergenciais

F - PARTICIPAR DE PERÍCIAS E FISCALIZAÇÕES

1 TST Elaborar laudos periciais

2 TST Atuar como perito

3 TST Interagir com os setores envolvidos

4 TST Propor medidas e soluções

5 TST Acompanhar processos nas diversas esferas judiciárias

G - INTEGRAR PROCESSOS DE NEGOCIAÇÃO

1 TST Orientar as partes em SST

2 TST Utilizar o referencial legal

3 TST Promover reuniões com as contratadas

4 TST Exigir o cumprimento das cláusulas contratuais relativas à SST

5 TST Assessorar nas negociações

6 TST Elaborar cláusulas de SST para acordos e negociações coletivas

H - PARTICIPAR DA ADOÇÃO DE TECNOLOGIAS E PROCESSOS DE TRABALHO

Analisar a aplicação de tecnologia

1 TST Analisar a aplicação de tecnologia

2 TST Avaliar impacto da adoção

3 TST Estabelecer procedimentos seguros e saudáveis

4 TST Inspeccionar implantação

5 TST Estabelecer formas de controle dos riscos associados

6 TST Emitir parecer sobre equipamentos, máquinas e processos

I - GERENCIAR DOCUMENTAÇÃO DE SST

- 1 TST Elaborar manual do sistema de gestão de SST
- 2 TST Elaborar normas de procedimentos técnicos e administrativos
- 3 TST Produzir anexos de atualização
- 4 TST Gerar relatórios de resultados
- 5 TST Documentar procedimentos e normas de sistemas de segurança
- 6 TST Controlar atualização de documentos, normas e legislação
- 7 TST Revisar documentação de SST
- 8 TST Atualizar registros
- 9 TST Organizar banco de dados
- 10 TST Alimentar rede de informações

J - INVESTIGAR ACIDENTES**Selecionar metodologia para investigação de acidentes**

- 1 TST Selecionar metodologia para investigação de acidentes
- 2 TST Analisar causas de acidentes
- 3 TST Determinar causas de acidentes
- 4 TST Identificar perdas decorrentes do acidente
- 5 TST Elaborar relatório de acidente de trabalho
- 6 TST Propor recomendações técnicas
- 7 TST Verificar eficácia das recomendações

Z - DEMONSTRAR COMPETÊNCIAS PESSOAIS

- 1 TST Demonstrar capacidade de observação técnica
- 2 TST Demonstrar ética
- 3 TST Trabalhar em equipe

- 4 TST Demonstrar capacidade de discernimento
- 5 TST Administrar conflitos
- 6 TST Demonstrar capacidade de negociação
- 7 TST Tomar decisões
- 8 TST Demonstrar visão sistêmica
- 9 TST Demonstrar capacidade de comunicação
- 10 TST Delegar atribuições
- 11 TST Demonstrar atitude pró-ativa